



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Escolas do Campo de Crissiumal: Uma realidade que
necessita ser compreendida em sua particularidade.**

Monografia de Pós-Graduação Em Gestão Educacional

Maria Rippel

Santa Maria/ RS. Brasil

2013

Escolas do Campo de Crissiumal: Uma realidade que necessita ser compreendida em sua particularidade.

por:

Maria Rippel

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão Educacional do Programa em Gestão Educacional EaD, da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, RS, como requisito parcial para obtenção de Especialização.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Fontana

**Santa Maria/RS
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**ESCOLAS DO CAMPO DE CRISSIUMAL: UMA REALIDADE QUE
NECESSITA SER COMPREENDIDA EM SUA PARTICULARIDADE**

Elaborada por:
MARIA RIPPEL

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Hugo Antônio Fontana – Doutor (UFSM)
(Orientador)**

Mariza Andrade – Mestre (UFSM)

Letícia Ramalho Brittes – Mestre (UFSM)

Santa Maria/RS, 29 de novembro de 2013.

Agradecimentos

A meus pais que me deram vida.

Em especial a família da minha irmã Teresinha, que com muito carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa.

Ao professor Hugo Fontana, e todos os professores do curso que foram tão importantes.

Aos tutores que fizeram parte desta caminhada pelo carinho e compreensão, e em especial a Tutora Zenaide pelo incentivo e apoio constantes.

Resumo

Os benefícios sociais e culturais da escola do campo cuja finalidade é perpetuar uma educação que privilegie a realidade do campo, e a condição para que ela exista e trabalhe de maneira satisfatória é a percepção e a significação do lugar social que ocupa para arquitetar um projeto de desenvolvimento na comunidade na qual se insere. No presente trabalho, utiliza-se a pesquisa etnográfica, em que as observações foram assinaladas, as entrevistas foram instrumentos adotados para se conseguir captar com mais profundidade as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa caracterizou-se em estudo de cunho descritivo e analítico, com abordagem qualitativo/quantitativo. As políticas públicas educacionais surgem a partir da participação da sociedade organizada que pugna para educação de qualidade para o campo. A educação do campo não se restringe somente à escolarização, é um espaço no qual ocorrem os processos educativos na sua diversidade onde se constituem os processos sociais, políticos e culturais. Competem, à gestão escolar os desafios de mudar os rumos da educação do campo, investindo em mecanismos de promoção, agenciando ações para melhoria dos processos educativos, sistematizando e socializando saberes produzido historicamente. A escola necessita traçar relação com a vida dos alunos, com o trabalho agrícola, valorizar a cultura da comunidade, estabelecendo elos de afinidade com o educando. Percebe-se o esvaziamento do campo, precedido pelos jovens que abandonam o campo, por conseguinte elementos apontam para redução acentuada de alunos matriculados nas escolas campo do município.

Palavras-chave: Escola do Campo; Gestão Escolar; Educação.

ABSTRACT

The social and cultural benefits of field school whose purpose is to perpetrate an education that privileges the reality of the field, and the condition for it to exist and work satisfactorily is the perception and significance of social position it occupies to devise a development project in community in which it operates. In this paper, we use ethnographic research, in which observations were noted, interviews were instruments adopted to achieve more fully capture the information necessary for the research. This study used in descriptive and analytical study of nature, with qualitative / quantitative approach. Educational politics, arise from the involvement of organized society that strives by quality education for the field. The field of education is not only restricted to schooling, is a space in which educational processes occur in its diversity which constitute the social, political and cultural processes. Compete, school management challenges of changing the direction of field education, investing in mechanisms of promotion, touting actions to improve educational processes, systematizing and socializing knowledge produced historically. The school needs to trace relationship with students' lives, with the farm work, value the culture of the community, establishing bonds of affinity with the student. One sees the emptying of the field, preceded by young people leaving the field, therefore elements point to marked reduction of students enrolled in schools of the county field.

Keywords: Field School, School Management; Education.

Lista de Tabelas

Tabela 01 – Caracterização da Agricultura no Brasil.....	25
Tabela: 02- Escolas do Campo de Ensino Fundamental de Crissiumal/RS e sua localização	39
Tabela: 03 - Relação dos alunos matriculados, 2000 -2013 nas Escolas da Rede Estadual do Campo de Crissiumal/RS.....	41
Tabela: 4 - Problemas enfrentados pelas Escolas do campo.....	46
Tabela: 5 - Desafios que competem à Escola do Campo na atualidade.....	49
Tabela: 6 - Projeto Político Pedagógico da Escola.....	52
Tabela: 7 - A Escola e seu entorno	55
Tabela: 8 - Como poderíamos conceber a localidade sem escola.....	56
Tabela: 9 – Caracterização do êxodo rural.....	57

Lista de Gráficos

Gráfico: 01 - População de Crissiumal/RS.....	29
Gráfico: 02 - Formação dos Professores da Rede Estadual de Ensino do Campo de Crissiumal/RS.....	40
Gráfico: 03 - Alunos Matriculados na Pré-Escola ao Ensino Fundamental, por Escola na Rede Estadual do Campo de Crissiumal/RS- 2000-2013.....	42
Gráficos: 04 a 10 - Alunos matriculados por no Ensino Fundamental nas Escolas do Campo de Crissiumal/RS.....	43
Gráfico 11 – Total dos alunos matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental do Campo da Rede Estadual de Crissiumal/RS.....	44

SUMÁRIO

RESUMO.....	04
Lista de Tabelas.....	06
Lista de Gráficos.....	07
SUMÁRIO.....	08
INTRODUÇÃO.....	09
DESENVOLVIMENTO.....	14
2 - Referencial Teórico.. ..	14
2.1 -Gestão Escolar.....	14
2.2 - A Educação do Campo.....	16
2.3 - Agricultura Familiar e Soberania Alimentar.....	24
3 - MÉTODOS DE PESQUISA.....	31
3.1 - A Construção da Pesquisa.....	31
3.2 - História das escolas do Campo, sua localização e características locais.....	32
3.3 - Análise e discussão dos Resultados da Pesquisa das Escolas.....	38
3.4 - Alunos Matriculados nas Escolas do Campo da Rede Estadual de Crissiumal	45
3.5 – Questionamentos e observações relacionados a pesquisa.....	45
3.6 - Projetos desenvolvidos em diferentes escolas do campo no município de Crissiumal.....	61
3.7 - A importância da escola na formação do educando e para a comunidade docampo.....	62
CONCLUSÃO.....	66
REFERÊNCIAS.....	69

INTRODUÇÃO

Este estudo visa discutir sobre as Escolas do Campo de Crissiumal, uma realidade que necessita ser compreendida em sua particularidade, os benefícios sociais e culturais que a escola do campo pode trazer para lugar onde se insere, bem como as ações que podem ser adotadas pelos gestores escolares para manter a escola do campo viva e ativa.

É através da educação que se desenvolve a consciência crítica da realidade promovendo mudanças sociais, apontando que não pode haver mudança sem a compreensão crítica da realidade vivida. A escola como instrumento social, é referência do conhecimento histórico, e tem poder de influenciar o desenvolvimento social da comunidade. A educação como um processo de produção intelectual, se reflete na formação de atitudes, valores, e convicções frente à realidade adjacente. Neste sentido, a escola do campo desempenha um vínculo direto com o meio social. E, o trabalho do educador é uma forma de intervenção no mundo.

A Escola do Campo constitui-se na escola situada em área rural, e são inúmeros os benefícios, basta à possibilidade de se pensar a educação de qualidade para o campo sob o princípio de uma educação que liberta e concebe vida. Compreender a combinação da educação das escolas do campo na agricultura familiar, e reconhecer as distintas dimensões e complexidades envolvidas na gestão educacional para promover a escola do campo.

A educação como renovadora e inovadora tem que levar em conta os propósitos da cultura e os problemas para promover a prosperidade do homem do campo, assegurar a continuidade dos valores culturais intergeracionais, bem como o conhecimento ser a condição para a sobrevivência e o bem-estar social frente ao contexto e as perspectivas que se apresentam na atualidade. A educação sob a ótica da democracia e da inclusão social implica num compromisso explícito com o desenvolvimento local o que demanda uma forte inserção da estrutura escolar com a comunidade onde a mesma se insere.

Um fator que se desencadeia nas últimas duas décadas foi o fechamento de muitas escolas do campo em Crissiumal, em virtude de contarem com pequeno número de alunos,

sob a lógica de se reduzir os gastos do ente público. E, por sua vez os alunos de localidades distantes, conduzidos para escolas mais próximas, quando não para escolas na cidade, utilizado o transporte escolar, enfrentar longas horas de viagem para chegar a ela, estigmatizando-se deste modo a escola do campo. O por sua vez, agricultor também foi estigmatizado e discriminado.

Na organização deste estudo, apresenta-se um capítulo que referencia a gestão escolar vinculada aos processos educacionais as unidades escolares gerindo a dinâmica escolar, o planejamento, tornando claro o entendimento dos seus desdobramentos, os rumos e os objetivos, e sua atuação articulada com a comunidade. As políticas públicas para educação do campo que surgem a partir de 2002, a educação do campo e a escola do campo sua caracterização e importância, atrelados à educação de qualidade para os campo e no campo, propendendo para agricultura familiar, peculiar no município.

No capítulo que se segue se apresenta as escolas e sua localização no município e suas características. A formação dos profissionais que nelas atuam, bem como a relação de alunos matriculados nos períodos compreendidos entre os anos de 2000 - 2013 da rede estadual de ensino. Quando se percebe que houve um arrefecimento, neste espaço de tempo, que supera os 50%.

Sob o prisma da educação do campo e das escolas do campo estar congregadas ao desenvolvimento da agricultura familiar, buscou-se agregar conhecimento escolhendo como referencial teórico de diferentes autores que trazem assuntos relacionados ao tema, para maior compreensão. Cabe ressaltar que minhas ideias são construídas sob influência destes autores, pois, entender estas relações é fundamental para conhecer a realidade destas escolas, e entender a forma de vida das pessoas que habitam o rural, é essencial para entender os rumos que foram protagonizados e procurar entender o porquê dos processos migratórios de urbanização que se aceleraram nos últimos anos, em detrimento ao campo.

Tema:

Escolas do Campo de Crissiumal: Uma realidade que necessita ser compreendida em sua particularidade.

Problema da Pesquisa:

Quais os benefícios sociais e culturais que a escola do campo poderá trazer para lugar onde ela se insere? Que ações poderão ser tomadas pelos gestores escolares, para manter-se a escola do campo viva e ativa?

Objetivos:

- Compreender a combinação da educação das escolas do campo na agricultura familiar; reconhecer as distintas dimensões e complexidades envolvidas na gestão educacional para promover a escola do campo.

Objetivos específicos:

- Conhecer a realidade das escolas do campo de Crissiumal/RS;
- Caracterizar as dificuldades que as mesmas estão enfrentando no atual momento;
- Analisar ações que estão sendo desenvolvidas para manter a escola do campo viva e ativa.
- Reconhecer a escola vinculada aos processos culturais e sociais, nas comunidades em que se insere.

Justificativa

A partir do pensamento filosófico – a leitura do mundo, defendido por Paulo Freire, a educação poderá resgatar valores que perpassam a história. É através da educação que se desenvolve a consciência crítica da realidade promovendo mudanças sociais, apontando que não pode haver mudança sem a compreensão crítica da realidade vivida. E, como um processo de produção intelectual, se reflete na formação de atitudes, valores, e convicções frente à realidade adjacente. A escola do campo desempenha um vínculo direto com o meio social e, o trabalho do educador é uma forma de intervenção no mundo.

O que incentiva a realização do presente trabalho parte da reflexão da instituição escolar, como instrumento social, é referência do conhecimento histórico, e tem poder de influenciar o desenvolvimento social da comunidade, sobretudo na educação do campo. Circunstâncias que foram criadas no passado, pelas políticas educacionais se aproximavam do interesse do capital, não havendo espaço para envolver as demandas das populações que estão situadas no campo pelos artifícios de dominância do capital.

O que ocasionou inúmeros problemas em setores de fundamental e extrema importância para o desenvolvimento de uma região, de um estado, de uma nação – a educação. E, sobretudo na escola do campo, que sofreu “dura pena” e ficou a mercê durante longos anos, mesmo o país tendo vocação agrária. Quando se apresentam situações que estigmatizaram por muito tempo, tanto o campo, como a escola do campo, discriminando o agricultor familiar.

Um fator que se desencadeou nas últimas duas décadas foi o fechamento das escolas do campo, tendo como consequência o esvaziamento do campo, precedidos pelos jovens que deixaram o campo em busca de oportunidades, atraídos pelas correntes migratórias no processo de aceleração da urbanização, em detrimento às aptidões do campo.

Inúmeras escolas do campo foram fechadas em nome da redução de gastos públicos, as escolas que restaram foram nucleadas. Consequentemente, nas escolas do campo houve o arrefecimento de alunos. Logo, a escola do campo foi estigmatizada como sendo inferior, mais fraca. Infelizmente, ainda se sentem os resquícios. O transporte escolar utilizado para levar os alunos de localidades distantes para as escolas, e na maioria das vezes situadas na cidade, quando os estudantes enfrentam longas horas de viagem para chegar à escola.

O que por sua vez, veio a acarretar uma ruptura nos hábitos, na cultura, nas crenças, nos valores das comunidades interioranas, produzindo conjunturas diferencia do que comumente se vivia nestas sociedades. Logo, isto vem em detrimento daqueles que permanecem no meio, e assim, se estigmatiza o campo, e o agricultor familiar aos poucos também foi perdendo sua autoestima.

Nas antigas comunidades, como se pode denominá-las, onde as escolas foram fechadas, a maioria dos moradores também foi embora. No seu entorno clubes, escolas, campos de futebol também foram fechados. Atualmente estas localidades vivem no abandono, na solidão, tudo virou tapera! O saudosismo se fez presente, do tempo em que lá estudavam. Aqueles que retornam em épocas festivas como: natal e finais de ano, para se

reencontrarem com seus familiares (normalmente com os pais que se aposentaram e lá permanecem) restam apenas recordações dos bons e felizes momentos que lá tiveram!

Com o advento das políticas públicas educacionais para o fortalecimento das escolas do campo, pautados na construção da cidadania ativa de fortalecimento da esfera pública. A escola do campo assumindo a responsabilidade para a formação de sujeitos críticos, favorecendo o desenvolvimento integral e global do homem do campo, sendo o conhecimento um grande aliado do ser humano na sua integralidade.

Logo, pensar uma educação como direito de todos os cidadãos, respaldado na lei, requer voltar nossa atenção para a educação do campo, que deve estar focalizada para a formação de sujeitos que possam intervir na sua realidade, de forma mais dinâmica, fortalecendo sua identidade.

Entretanto, a instituição escolar deve ser parte integrante e importante nas estratégias de desenvolvimento do campo. Para que isso aconteça cabe à gestão escolar, pensar e desenvolver projetos escolares contextualizados com a produção do conhecimento, que trabalhe e busque intervenções sociais na realidade de seus sujeitos, respeitando, valorizando e conhecendo sua cultura, suas crenças e seus valores.

DESENVOLVIMENTO

2 - Referencial Teórico

2.1- Gestão Escolar

A escola, como organização social, e espaço para realização dos objetivos e metas do sistema educativo, constitui-se de grande importância estratégica para o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade. A condição do ambiente escolar é determinante para a qualidade do processo pedagógico, nesta acepção, parte-se do pressuposto que a gestão escolar constitui mola propulsora da qualidade de ensino nas escolas, Lück (2009) considera a gestão escolar como sendo “o ato de gerir a dinâmica cultural da escola” (p.24)

A gestão escolar é o arrolamento desenvolvido dentro dos limites da escola e do seu entorno comunitário, e se concretiza através da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar, seja nos processos de tomada de decisão, na elaboração e na construção dos seus projetos, nas vivências, nas escolhas coletivas e na aprendizagem, tendo por escopo o desenvolvimento para cidadania plena.

Deste modo, a gestão escolar participativa tende a melhorar a qualidade pedagógica; construir currículos concretos, atuais e centrados na realidade; estimulando o profissionalismo docente; impedindo o isolamento e o distanciamento dos diretores escolares; motivando o apoio comunitário nas escolas; e desenvolvendo objetivos comuns na comunidade escolar, afirma Lück (2002).

Por sua vez, a enfrentamento e a superação dos desafios que as escolas do campo, em grande proporção, passam por uma competente e habilidosa gestão escolar, em todas as suas dimensões, garante Lück (2009), e considera que a gestão escolar se constitui em:

uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (p.24)

Estas circunstâncias, no entanto, representam um grande desafio para os gestores escolares, pois instituem novas atenções, conhecimentos, habilidades e atitudes, que refluem para a necessidade de competências, para a tomada de decisões participativas e equitativas

por parte do gestor escolar. Lück (2011) assegura que liderança na escola é uma característica importante e inerente à gestão escolar, por intermédio da qual o gestor escolar dirige, mobiliza e coordena o trabalho na comunidade escolar no seu sentido amplo - interno e externo, tendo como escopo a melhoria contínua do ensino/aprendizagem.

Logo, cabe à gestão escolar investir em mecanismos de promoção para o sucesso da escola do campo, promovendo ações com vistas à melhoria dos processos educativos, propiciando condições políticas e culturais para sistematizar e socializar os saberes produzidos historicamente. Bem como promover o planejamento participativo, articulando-se com o meio social na qual a unidade escolar está inserida, construindo e desenvolvendo projetos voltados para a realidade do campo, com foco para o desenvolvimento comunitário. Lück (2009) enfatiza o planejamento como atividade inerente ao processo educacional:

Planejar a educação e a sua gestão implica em delinear e tornar clara e entendida em seus desdobramentos, a sua intenção, os seus rumos, os seus objetivos, a sua abrangência e as perspectivas de sua atuação, além de organizar, de forma articulada, todos os aspectos necessários para a sua efetivação. Para tanto, o planejamento envolve, antes de tudo, uma visão global e abrangente sobre a natureza da Educação, da gestão escolar e suas possibilidades de ação. (p. 32.)

A escola do campo de ter bem clara sua identidade social, tendo por escopo o desenvolvimento para cidadania. Saber que cidadão deseja formar, que educação se pretende oferecer e acima de tudo deve ter em mente a sociedade que se quer transformar. Para conseguir dar respostas a estas questões se faz necessário à gestão escolar contemplar o ambiente interno e externo da escola.

E, a partir deste conhecimento se definir: a missão da instituição; os valores; a sua relação com as famílias; considerar os dados sobre a aprendizagem; as diretrizes pedagógicas; o plano de ação e os recursos a serem disponibilizados. Frente a esta realidade compete aos gestores escolares a importante tarefa de consolidar e ampliar esta relação.

2.2 - A Educação do Campo

Educação do Campo como Política Pública

A ruptura com o padrão da educação rural está no movimento por uma **educação do campo**, porque renuncia o espectro de uma educação precária, atrasada, com pouca

qualidade e poucos recursos, apresentando como pano de fundo um espaço rural visto como inferior e arcaico. Os tímidos programas que aconteceram no Brasil para a educação rural foram pensados e elaborados sem os seus sujeitos, sem sua participação, mas prontos para eles - a oligarquia, afirma Molina (2003). A sociedade capitalista contemporânea vem produzindo com muita astúcia a lógica material e simbólica de narcisismo, individualismo, competitividade e consumismo sobre o ser humano e as relações sociais, restringindo-se e fundando-se na premissa da “formação para o mercado de trabalho”.

Nascimento (2011) salienta que a sociedade capitalista tem no lucro, na competição e no individualismo centrados os seus fundamentos. Para tanto, surge à necessidade de se sobrepujar a dicotomia existente na educação entre ensinar e aprender. Para o *homo faber* – ensinar, e aprender para o *homo sapiens*. Por isso, pensar a luta pela educação do campo significa uma luta de classes, pois somente a partir dessas lutas, é que poderá haver transformação na sociedade.

A Educação do Campo vive um momento privilegiado no ensino brasileiro. Após a década de 90 assiste-se o surgimento de novos rumos para a educação do campo. De fato, oriundo de estudos de toda uma movimentação social e política se têm na atualidade documentos oficiais que reconhecem a necessidade da educação no campo, com a sua especificidade. À população do meio rural sempre foi relegada a segundo ou terceiro plano, apesar do Brasil ser um país de origem eminentemente agrário, a educação rural, como era denominada, nunca foi de interesse dos governantes, e por décadas viveu defasagens educacionais em todas as modalidades de ensino. Baptista (2003) afirma que a educação apenas se limitou a transmissão do conhecimento previamente elaborado, se utilizando a mesma metodologia usada para a escola urbana.

Desde 1990, a escola do campo vem ganhando espaço no contexto social, a partir da participação da sociedade organizada que luta em prol de uma educação de qualidade para o campo. Surgem as políticas públicas educacionais que devem estar pautados na construção da cidadania ativa de fortalecimento da esfera pública, assumindo a responsabilidade com a formação de sujeitos críticos. Ser apropriado ao colocar-se e entender-se a relação e integração com os outros sujeitos e espaços sociopolíticos e culturais, a partir da local em que se inserem, estendendo-se em escala global, considerando-se os conflitos existentes fortalecendo uma cultura política participativa e protagonista dentro da sociedade.

Assim, a educação do campo reflete o momento histórico pelo qual passa a sociedade brasileira. As políticas educacionais devem se alicerçar no reconhecimento e na afirmação da diversidade sociocultural, contribuindo com formação pautada na convivência das diferenças e na participação do conjunto de seus sujeitos, grupos e populações nos rumos de um projeto brasileiro de educação e de desenvolvimento inclusivo, sustentável e solidário. Desta forma, a educação como um direito social alcançou destaque nas políticas públicas, com a finalidade de valorizar e qualificar a vida dos trabalhadores do campo.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 pronuncia que a educação é direito de todos e dever do Estado, visando ao pleno desenvolvimento do ser humano, a sua qualificação para o trabalho, e o efetivo exercício da cidadania. Em complemento ao que diz a Constituição, se define na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394/96, nos seus artigos 23, 26 e 28, a especificidade do campo no que se refere ao cunho social, cultural, político e econômico. O Art. 28 da LDB contempla:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Cuja finalidade é praticar uma educação que privilegie a realidade do campo, com os temas específicos voltados para essa realidade, de forma que auxilie a suplantar a divisão entre campo e cidade, contribuindo para superar discriminações e preconceitos favoráveis da estrutura social capitalista.

Assegura Queiroz (2011) que ao final dos anos 90, os movimentos sociais do campo conseguem articular o movimento “Por uma Educação Básica do Campo” que culminou na I Conferência, realizada em julho de 1998 desencadeando todo um processo que vem acendendo, possibilitando o aprofundamento e a construção de um projeto de educação do campo.

Todo esse movimento fez com que se aprovassem em 2002 pela Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, no art. 2º parágrafo único consta:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de

projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

A II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 2004, representado por diferentes organizações sociais e também escolas de comunidades camponesas tendo mais de 1.000 participantes. Foi também nesse momento que aconteceu uma explicitação mais forte do contraponto de projetos de campo, distinguindo posições entre as entidades de apoio e entre as próprias organizações de trabalhadores que passaram a integrar a Articulação Nacional por uma Educação do Campo.

Entre os projetos de campo e entre as lógicas de agricultura, que têm suas implicações no projeto de nação e de sociedade e nas concepções de política pública de educação e de formação humana assevera Caldart (2012) igualmente lembra que desde 2004 até os dias atuais,

as práticas de educação do campo têm se movido pelas contradições do quadro atual, às vezes mais, às vezes menos conflituoso, das relações imbricadas entre campo, educação e políticas públicas. Houve avanços e recuos na disputa do espaço público e da direção político-pedagógica de práticas e programas, assim como na atuação das diferentes organizações de trabalhadores, conforme o cenário das lutas mais amplas e da correlação de forças de cada momento. O enfrentamento das políticas neoliberais para a educação e para a agricultura continua como desafio de sobrevivência. (p. 262)

A **Escola do Campo**, definida pelo Decreto 7.352/10, constitui-se na escola situada em área rural, ou aquela que se encontra estabelecida em área urbana, desde que atenda predominantemente as populações do campo, segundo a definição da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A população do campo, igualmente definida como sendo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Desta forma, a estrutura escolar deve respeitar os hábitos rurais, as diferenças regionais, como horários, a valorização do mundo rural, os temas, as metodologias de ensino e um calendário que respeite o ciclo da agricultura. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/CEB nº 1 (2002) no seu art. 4º contempla:

O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável.

Educação do Campo

A Educação do Campo lembra Caldart, (2012) é um fenômeno da realidade brasileira na atualidade, que foi protagonizado pelas organizações de classe e pelos trabalhadores do campo. Tendo como escopo a educação do campo, as questões do trabalho, da cultura e do conhecimento. Nesta expectativa, a educação traz na sua envergadura a transmissão de valores e de conhecimento intergeracional, preparando o educando para a vida, assim, faz-se necessário olhar a educação como um todo, como um artifício que vai para além da escola da infância e da juventude.

A educação como processo educativo envolve distintas produções e diferentes gerações, onde os vários saberes acumulados ao longo das gerações devem ser cultivados. A sociedade educativa do campo, baseada na obtenção, na atualização e no emprego dos conhecimentos. Confere, no entanto, ponderar numa perspectiva que envolva adultos e idosos nos atos educativos, repensando-se assim a ideia da educação permanente ser encarada como uma construção contínua da pessoa, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir.

Para Haddad (2012) arquitetar a educação como direito humano constitui-se em inclui-lo entre os direitos imprescindíveis para a realização absoluta da dignidade humana, compondo-se no elemento fundamental e ajuizado da ação humana. O conhecimento é a condição para a sobrevivência e o bem-estar social, quando as pessoas que passam pelos processos educativos escolares, exercem melhor sua cidadania, pois têm melhores condições de realizar e defender os outros direitos humanos tais como: saúde, habitação, meio ambiente, participação política, dentre outros.

O campo precisa ser reconhecido com suas especificidades e com sujeitos que lhes são próprios, é preciso olhar para o campo, onde existam sujeitos sociais, valores, culturas e identidades próprias. E acima de tudo compreender que no campo existem diferentes pessoas com diferentes identidades, compreender que estes diferentes grupos humanos do campo têm sua história, sua cultura e identidade, e todos têm direitos sociais que devem ser respeitados e consentidos.

Cabe assim, à educação do campo a ativa tarefa de despertar em todos segundo as tradições e convicções individuais, respeitando inteiramente o pluralismo, a condição de superação de si mesmo. Compete-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, façam

frutificar os seus talentos e potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de se responsabilizar pela realização do seu projeto pessoal. Nesta acepção, deve ser oferecida ao jovem do meio rural, a possibilidade de escolha consciente sobre o seu futuro, bem como a escola deve viabilizar momentos de reflexão que possam levar a valorização da terra onde vive sua família, pois isto refletirá na sua autovalorização.

No intento de preparar os jovens para que possam se idealizar como sujeitos capazes de transformar a realidade que os cinge, atenta para construir novas qualidades de um projeto civilizatório efetivamente humano com a expectativa de se fazer mudanças nas relações econômicas, políticas, culturais e humanas já existentes. Neste sentido, a escola do campo é referência para alargar e formar cidadãos para o futuro, e seu papel na atualidade é de disponibilizar informação, desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, capacitando o jovem para a cidadania e sua inserção no mundo do trabalho, como sujeito capaz e proativo, com visão de mundo, um ser que pensa e que age, portador de múltiplas inteligências com bagagem de experiências acumuladas, interagindo em diferentes momentos dentro sociedade na qual está inserido.

Freire (1997) entende o ser humano como um ser que perpetra nas suas relações no mundo e com o mundo, com os outros, através do trabalho livre, pelo fato da sua condição de ser curioso, crítico e criativo. Nesta acepção, a escola é capaz de formar cidadãos que tenham um papel significativo no contexto familiar e social, proporcionando-lhes, pois, meios para o desenvolvimento do homem autônomo e competente, que pense sobre os problemas da conjuntura social, contribuindo desta forma, para agenciar mudanças estruturais no seu meio, a partir do conhecimento arquitetado através do processo educativo pela atuação mediadora e transformadora.

O atributo do conhecimento de forma concisa e intensa é o ponto de partida para o desenvolvimento pessoal, e a condição efetiva para a intervenção educacional e social. Assim, cabe à escola do campo impulsionar e estimular o rural, o desenvolvimento da comunidade, edificando novos conhecimentos, interagindo e mediando com os conhecimentos que o educando traz consigo; interpretando a realidade social para que a partir deste ponto possa ser capaz de construir novas identidades.

Para que isto possa ocorrer, a escola do campo tem que ir além das paredes da escola, buscando nos inúmeros espaços existentes nas propriedades rurais, nas comunidades, ampliando os horizontes, para que o educando tenha uma visão diferente do campo, e possa

permanecer estabelecendo meios de melhorar as condições de vida do campo. Estes aspectos apontam que a escola não pode mais ser considerada isoladamente em diferentes circunstâncias, em distintas culturas e díspares mediações. A escola do campo contemporânea necessita voltar-se para novas realidades, unir-se ao mundo econômico, político e cultural. E, também necessita ser um sustentáculo contra a exclusão social.

Fica visível, que se faz necessário abranger o melhoramento da escola pública do campo que hoje existe, para que esta possa vir a ser um espaço de progredir das condições de vida da população do meio rural, e de constituição de uma cidadania ativa. A educação deve estar voltada à transformação ponderando para um novo projeto capaz de estimular o desenvolvimento social para o campo, a fim de articular a teoria com a prática e vice versa. Desta forma supera-se, no tempo e na história, a visão conturbada de que a escola é apenas o lugar de conhecimentos teóricos.

Para conceber melhor a educação do campo, Baptista (2003) representa-a em forma de árvore, onde:

As raízes são os princípios pedagógicos, políticos filosóficos e metodológicos que fundamentam as decisões sobre educação/escola.

O tronco é a escola que prepara os alunos em habilidades humanas comuns a todas as escolas (lado direito) e em habilidades específicas do campo (à esquerda).

Os galhos representam os cinco elementos essenciais, para que a escola rural cumpra bem o seu papel de “inserção cidadã da população rural na definição dos rumos da sociedade (p. 31)

Educação se faz com cidadania, com participação política, com o envolvimento dos sujeitos sociais no projeto de vida das comunidades. Neste sentido, pensar a educação sob a ótica da democracia e da inclusão social, implica num compromisso explícito com o desenvolvimento local o que demanda uma forte inserção da estrutura escolar com a comunidade onde a mesma se insere.

A educação para a cidadania tem como finalidade a construção de uma cultura de vida, que objetiva a convivência ordenada entre todos os elementos que compõem a comunidade, e conseqüentemente o planeta. Assim, programar ações a nível local, para que aconteçam mudanças globais; uma vez que nossas capacidades intelectuais, morais e culturais impõem responsabilidades para com todos os seres vivos e para com a natureza. Como resultado do trabalho escolar, os alunos vão formando o senso de observação, a capacidade de exame objetivo e crítico de fatos e fenômenos da natureza e das relações sociais.

Os trabalhos relacionados com a educação do campo devem ter como objetivos a sensibilização e a conscientização, buscar mudanças comportamentais, formar pessoas mais atuantes. Destacando a complexidade dos problemas sócio ambientais, desenvolvendo o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver problemas. Desenvolvendo a cidadania, através da participação ativa e ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade promovendo a integração comunidade-escola.

A escola do campo necessita ver, ouvir e intervir no contexto social, econômico e cultural na qual está inserida. Freire (1997) concebe a realidade a partir dos arrolamentos homem com esta, pelas ações de criação, recriação e decisão, tornando seu mundo mais dinâmico, dominando assim a realidade que o cerca. Humanizando-a, acrescentando a ela algo em que ele é o próprio criador, temporalizando os espaços geográficos fazendo cultura.

É possível acreditar que a escola do campo influencia e é influenciada pela comunidade, logo, esta bem estruturada, tende a desenvolver o senso crítico do estudante envolvendo a família e a comunidade num processo de libertação da falta do saber e da imposição de normas suplantadas.

Refletir a presença da escola na sociedade, na comunidade sabendo que ela se destina à promoção do homem do campo, o que necessariamente requer um educador que seja um profundo conhecedor do próprio homem e da realidade local. Assim, a escola precisa redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar espera dela enquanto função social.

Neste sentido, se torna imprescindível investir nas Escolas do Campo priorizando alguns aspectos que poderão fazer a diferença na construção da Educação do Campo. Concretizando-se, deste modo, a concepção da educação que proporciona a LDB 9.394/96 como processo formativo que se desenvolvem: na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e na pesquisa; nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Infundida nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o desenvolvimento global do educando, seu preparo para o pleno exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

Assim, no espaço escolar do campo, também devem ser ampliados e instruídos valores como: solidariedade, cooperativismo, sustentabilidade, dentre outros. Pois, ali residem e se correlacionam as informações de toda uma afinidade amoldada entre

homem/homem e homem/natureza. Por conseguinte, resgatar valores esquecidos como “conservação, respeito, dignidade, responsabilidade”, é obrigação, não apenas da escola, mas também da família e da comunidade. Libâneo, (2001) assevera que: “A escola deve continuar investindo na ajuda aos alunos a se tomarem críticos, a se engajarem na luta pela justiça social, a situarem-se competente e criticamente no sistema produtivo”. (p. 11)

A educação do campo defende Caldart (2012), como prática social em processo de construção histórica, que apresenta características que podem ser destacadas para identificar, sua inovação ou a “consciência de mudança”. Estabelecendo-se como luta social pela ascensão dos trabalhadores do campo à educação, e não a qualquer educação, mas para uma educação construída por eles, e para eles “feita por eles mesmos e não apenas em seu nome. A Educação *do* Campo não é *para* nem apenas *com*, mas sim, *dos* camponeses” (p. 263).

É possível acreditar que a escola do campo influencia e é influenciada pela comunidade, logo, esta bem estruturada, tende a desenvolver o senso crítico do estudante e envolvendo a família e a comunidade num processo de libertação da falta do saber e da imposição de normas capitalistas.

Convém salientar que nem a educação, nem a escola são neutras diante dos modelos de desenvolvimento. Tanto a escola como a educação moldam os modelos vigentes, ajudam a construir ou modificar os modelos que as infundem. O conhecimento não é imparcial, é um instrumento de intervenção na realidade para modifica-la. Neste sentido, novos conhecimentos construídos de forma inovadora provocam e conduzem os participantes do processo a novas ações e novas posturas.

Neste sentido, Nascimento (2011) afirma que se torna imperioso romper com a lógica do capital, para se contemplar o surgimento de alternativas de educação verdadeiramente emancipatórias. “Pensar a educação do campo para além do capital significa pensar uma sociedade para além do capital” (p.106-124). Estabelecendo-se assim, um espaço para a vida na escola, para a compreensão do mundo, considerando o contexto social dos educandos, bem como suas particularidades e não apenas para atender as demandas do mercado consumista implantadas pelas políticas neoliberais. Neste sentido, o trabalho docente deve ser interpretado e ponderado tendendo ao não acolhimento deste modelo de educação, mas deve ser pensado em consonância com um modelo de educação capaz de promover a emancipação de educadores e educandos diante da exploração e das amarras da sociedade capitalista.

2.3 - Agricultura familiar e soberania alimentar

O território camponês definido por Fernandes (2012) como sendo “o espaço de vida do camponês”, (p, 746) sendo desenvolvido pela unidade familiar, e o local aonde a família reside e trabalha, sendo o trabalho exclusivamente familiar e cooperativo. Aí existe uma variedade muito grande de culturas e onde desenvolvem e estabelecem sua existência e promovem a reprodução dessa relação social.

O Ministério do Desenvolvimento Social concebe a agricultura familiar como sendo a configuração de produção onde predomina a relação entre gestão e o trabalho, porque são os agricultores familiares que dirigem todo processo produtivo, dando ênfase na diversificação, empregando a unidade familiar nas atividades produtivas, esporadicamente complementadas pelo trabalho assalariado. Ou seja, o saber construído historicamente, neste sentido, a importância de partir do saber da experiência, como o pondera Freire.

Considera-se que o trabalho e a gestão encontram-se intrinsecamente arrolados ao comando dos processos da agricultura familiar, alicerçado diretamente pelo agricultor e sua família. Portanto, o conhecimento é um grande aliado na agricultura familiar, que deverá ser fomentado e desenvolvido pela educação de qualidade do campo, no campo e para o campo.

Ajuíza Neves (2012) que a agricultura familiar obedece à distinta configuração de organização da produção, os princípios de gestão e as relações de produção e do trabalho sustentadas em arrolamentos entre os membros da família, em conformidade com a dinâmica do arranjo social e do ciclo de vida de unidades familiares.

Para Netto, (2008) a agricultura familiar na forma, quando se avalia aquela em que a família, que ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, um assume todo o trabalho na sua unidade mediatizadas pelas relações familiares. Concebe-a também como sendo heterogênea, pois difere de região para região, onde se constituem valores diferentes, formas de produção diferentes, culturas diferentes e ambições distintas. Enquanto que a modernização da agricultura familiar é concebida de forma caracterizada, é a capacidade do agricultor de se apropriar dos meios de produção e desenvolve-los para produzir renda, e ao mesmo tempo utilizar para sobrevivência familiar.

A agricultura familiar de acordo com a definição de Neves (2012) apresenta varias conotações:

Apresenta-se como categoria analítica, [...] como categoria de designação politicamente diferenciadora da *agricultura patronal* e da *agricultura camponesa*; [...] adesões a espaços políticos de expressão de interesses legitimados por essa mesma divisão classificatória do setor agropecuário brasileiro (*agricultura familiar, agricultura patronal, agricultura camponesa*); [...] *agricultores familiares* a serem alcançados pela categorização oficial de usuários reais ou potenciais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (p. 34).

Já as características da agricultura, segundo dados do IBGE classificadas em familiar e não familiar e sua abrangência no Brasil apresentam as seguintes propriedades:

Tabela 1 – Caracterização da Agricultura no Brasil

Características Características dos	Agricultura familiar		Agricultura não familiar	
	Valor	Em %	Valor	Em %
Número de estabelecimentos	4.367.902	84,0	807.587	16,0
Área (milhões ha)	80,3	24,0	249,7	76,0
Mão de obra (milhões de pessoas)	12,3	74,0	4,2	26,0
Valor da produção (R\$ bilhões)	54,4	38,9	89,5	62,0
Receita (R\$ bilhões)	41,3	34,0	80,5	66,0

Fonte: IBGE Censo Agropecuário 2006

A agricultura familiar, por conseguinte, é um importante segmento do agronegócio do Brasil, sendo responsável pela maior parte da produção de alimentos que abastece os lares brasileiros. O município de Crissiumal, segundo dados fornecidos pelo Diagnostico Local de Saúde – Crissiumal, desenvolvido através do Projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008) apresenta a seguinte característica fundiária:

possui 4.746 estabelecimentos rurais, com 8,5 ha - área média – com grande predominância de mini e pequenos imóveis conforme a classificação a seguir:
- com menos de 10 ha – 2.533 estabelecimentos rurais;
- 10 a menos de 100 ha – 2.207 estabelecimentos rurais;
- 100 a menos de 1000 ha - 6 estabelecimentos rurais. (p. 97)

O uso da terra pode advir de maneira direta pela família, ou em parceria com outras famílias, em coletivos mais amplos ou ainda com partes do lote arrendados a terceiros. Sendo os produtores rurais classificados da seguinte forma:

- Proprietários 3.617
- Arrendatários 213
- Parceiros 765
- Ocupantes 151 (2008, p. 97-98)

Salienta-se que no município de Crissiumal as atividades de produção da agricultura familiar estão predominantemente pautadas na agropecuária. O que se confirma através dos dados fornecidos no Diagnóstico Local de Saúde-Crissiumal (2008) a produção leiteira encontra-se em primeiro lugar na economia do município, sendo esta desenvolvida pela agricultura familiar, sem praticamente empregar outras pessoas além da unidade familiar.

As Diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, em consonância com a Lei nº 11.947/09 determina que pelo menos 30% da merenda escolar seja comprado diretamente dos agricultores familiares e do Empreendedor Familiar Rural, por meio dos recursos repassados pelo FNDE, visando ao fortalecimento e estímulo da agricultura familiar, assegurando-se assim a cultura e os hábitos alimentares saudáveis.

A segurança alimentar defendidos na Declaração Final do Fórum Mundial Sobre Soberania Alimentar, realizado em Havana (2001) menciona que a soberania alimentar é a forma para erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos. Entendendo-se por soberania alimentar a distribuição e o consumo de alimentos que garantam alimento necessário a toda população, com base na pequena e média produção, nos sistemas diversificados de produção fundamentados em tecnologias ecologicamente sustentáveis.

Levando-se em consideração a definição da Agenda Mundial sobre soberania alimentar, para a retomada da agricultura familiar, apontando para a reversão da perversa ordem mundial da atualidade, dominada por corporações gigantescas manipulando as formas de produção e atuado na especulação dos preços. Logo, necessita ser assegurado o direito das comunidades ao consumo e a produção de alimentos culturalmente adequados, acessíveis e nutritivos, produzidos de forma sustentável e ecológica.

O século XXI auge a importância da agricultura familiar visando à garantia da soberania alimentar. E, os agricultores familiares ganham nova importância social, por reunirem qualidades de responder às necessidades prementes de sustentabilidade, tanto que o ano de 2014 será eleito o ano Internacional da Agricultura Familiar pela Organização das Nações Unidas – ONU, cujo objetivo é reposicionar o setor no centro das políticas agrícolas, promovendo mudanças para um desenvolvimento mais justo e equilibrado da produção de alimentos.

Já que a agricultura familiar é uma grande geradora de empregos no campo e é responsável pela maior parte da produção que abastece o mercado brasileiro, pelos dados fornecidos pelo MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário (2005), cerca de 70% dos alimentos consumidos nos lares brasileiros provém da agricultura familiar, e ainda respondem por aproximadamente 10% do PIB Produto Interno Bruto do país, além de responder por aproximadamente 35% da receita total do país. “O segmento familiar da agropecuária brasileira e as cadeias produtivas a ela interligadas responderam, em 2003, por 10,1% do PIB brasileiro” (p. 09). Assim, fica evidente a representatividade da agricultura familiar para geração de riqueza no país, que representa 1/3 do agronegócio.

O MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário igualmente assinala que a agricultura familiar é caracterizada como um segmento de extrema importância tanto para o agronegócio, como também para a economia do nosso estado, “Sua importância social, seja pela geração de emprego e ocupação, seja pelo perfil dos produtos, é bastante notória, especialmente para um Estado cuja maioria das propriedades rurais é administrada por ambientes familiares”. (2005, p 23)

Neste sentido, cabe a escola do campo impulsionar, promover e estimular o território camponês, bem como o desenvolvimento da comunidade na qual se insere. É fundamental a escola do campo, constituir e arquivar novos conhecimentos, interagindo e mediando as informações que o educando traz de casa, interpretando a realidade social, intervindo nas relações sociais na comunidade local. Prevenindo, desta forma, que haja falta de alimentos para o suprimento da população local e global. Josué de Castro (1950), apud Stedile e Carvalho (2012), já afirmava que “a fome e a desnutrição não são uma ocorrência natural, mas resultado das relações sociais e de produção que os homens estabelecem entre si”. (p.717)

Carvalho e Costa (2012) salientam que devem ser considerados os saberes e as experiências de produção perpetuadas pelas famílias do campo, os quais são referenciais importantes para a reprodução e alargamento dos ciclos produtivos; destacando-se as práticas tradicionais, o intercâmbio de informações entre os vizinhos ou parentes, o senso comum, bem como informações sobre novas tecnológicas. Estas relações constituem a união, que por sua vez, contribuem para que ocorram decisões familiares sobre o que produzir e a forma como produzir.

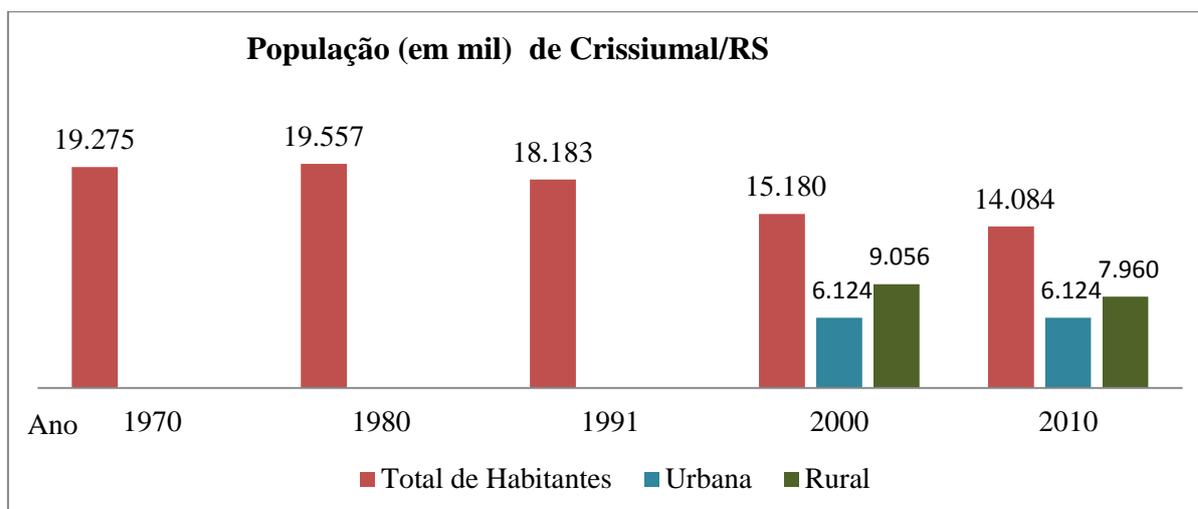
Pois, no seio da agricultura familiar é o local onde acontece a diversificação de cultivos e diferentes tipos de criações, bem como a rotatividade de utilização dos produtos obtidos nela. Caldart (2012) concebe que deve haver uma combinação entre: a terra, a cultura, a soberania alimentar, o direito ao trabalho e o território.

Logo, Freire (2002) entende que a educação é uma forma de intervenção no mundo, que através desta interferência se modifica o agir do homem sobre o planeta. É inegável o ensino participativo e metodologias que motivem e capacitem os educandos a mudar de comportamentos, estabelecendo-se uma relação proativa e transformadora no que se concerne ao meio social, nisto consiste a educação que promove o campo. A educação deve, pois, procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas.

População de Crissiumal

A seguir, apresentaremos o gráfico da população de Crissiumal, de acordo com dados fornecidos pela Fundação de Economia e Estatística- FFE/RS, nos fornecendo subsídios importantes para o nosso trabalho.

Gráfico: 1 - População de Crissiumal/RS.



Fonte: Portal FFE/RS Fundação de Economia e Estatística

Pode-se observar que houve um arrefecimento da população de Crissiumal, dados indicam que houve uma queda da população do ano de 2000 em relação a 1991 que gira em torno de 19,78%, na década que se segue se tem uma redução da população de aproximadamente 7,21%, uma particularidade houve uma variação que confere apenas para a população rural, sendo que a população urbana se manteve estável.

Deve-se levar em conta que a maioria reside no campo, o que corresponde a 56,5% da população do município, enquanto que menos da metade da população vivem na cidade. Diferentemente do que se apresenta em nível de país, segundo dados do IBGE (2010) apresentam elementos que giram em torno de 84% vivendo em centros urbanos para apenas 16% da população habitando o rural brasileiro.

Crissiumal, cuja economia está focalizada predominantemente na agropecuária, e praticamente produzida na unidade familiar. Neste sentido, investir no setor primário representado pela agricultura ou pecuária, é uma escolha formidável, principalmente apostar numa economia que está pujante e possui um mercado em crescimento. A agricultura familiar sendo fomentada, através de políticas públicas poderá contribuir para a redução da evasão rural, e apresentar um potencial em criar condições e oportunidades de trabalho, não apenas de sobrevivência, mas de um lugar economicamente viável, aumentando a produção de alimentos. Podendo, transformar esta unidade familiar em propriedade próspera, gerando lucros, passando a ser a principal fonte de renda da família, fixando seus elementos a suas raízes.

Contanto, se faz imperioso que as práticas agrícolas tradicionais devem ser aperfeiçoadas e aprimoradas, desenvolvendo-se métodos sustentáveis para o cultivo e produção. Nesta acepção, acreditar e confiar que a agricultura promovida pela pequena unidade de produtores pode elevar a produção de alimentos, de forma diversificada, sem que haja perda da biodiversidade.

Evidencia-se que a informação, o conhecimento, a ciência, são grandes aliados na agricultura familiar, que deverá ser fomentado e desenvolvido nas comunidades através da educação do campo, no campo e para o campo. Sem deixar de lado o conhecimento irrestrito e universal que confere ao indivíduo na sua integralidade.

3 - MÉTODOS DE PESQUISA

3.1 - A Construção da Pesquisa

Os instrumentos a serem utilizados na execução da presente pesquisa serão: estudo bibliográfico e documental, com autores que abordam o tema proposto, bem como nos utilizando de trabalhos desenvolvidos anteriormente, os quais mediam questões importantes para um resultado mais confiável.

Para o presente estudo, utilizou-se como estratégia metodológica a pesquisa etnográfica, em que as observações das escolas foram assinaladas, as entrevistas, a conversas informais, foram instrumentos adotados para se conseguir captar com mais profundidade as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa etnográfica se justifica pelo fato que está se buscando conhecer, e descrever a realidade das escolas do campo na atualidade, levando em consideração a conjuntura sócio/cultural que permeia o meio, nos colocando como pesquisadores a fim de se obter uma melhor compreensão e interpretação no desenvolvimento teórico a respeito do objeto a ser investigado. Segundo Moreira e Caleffe (2006) a etnografia é um método e um ponto de partida, onde se dá é a interação entre o pesquisador e os seus objetos de estudos, que tem como característica focar o comportamento social, confiando em dados qualitativos obtidos a partir de observações e interpretações realizadas no contexto da totalidade das interações, assim os resultados da pesquisa interpretados com referência ao grupo no seu contexto social e cultural, a partir dos sujeitos participantes da pesquisa.

Quanto ao levantamento de dados, recolheram-se informações através de entrevistas e conversas informais direcionadas aos gestores escolares e dados documentais fornecidos pelas unidades escolares, que servirão como elemento para levantar subsídios necessários para nos acercarmos de prováveis respostas.

Delineada a pesquisa investigativa que se caracterizou em estudo no cunho descritivo e analítico, com abordagem qualitativo/quantitativo. Quanto à combinação destas

abordagens, que advém no enriquecimento do tema proposto, bem como a sua melhor compreensão, enfatiza Gatti (2004) que:

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado. (p.13)

Visou-se a sintetização das observações, de forma que estas viessem a permitir o alcance dos objetivos propostos na interpretação e análise. Os agentes envolvidos serviram de fonte para a delimitação da situação educativa, mediante análise quantitativo-qualitativa, compreendendo assim todos os gestores das escolas da rede estadual do campo, e o gestor da maior escola do campo da rede municipal do município de Crissiumal, totalizando um número de 08 gestores, considerados os principais sujeitos que representam as práticas sociais analisadas, por estarem imersos no seu contexto de produção e interação.

A pesquisa executada em 07 instituições da rede de ensino estadual, e em 01 instituição da rede de ensino municipal no interior do município de Crissiumal.

Com enfoque qualitativo/quantitativa, serão entrevistados os gestores educacionais num primeiro momento dentro da temática proposta, - problemas enfrentados pela escola do campo, e as perspectivas de superação dos mesmos, bem como a obtenção da série histórica de matrículas nos estabelecimentos educacionais. Para nos acercarmos da conjuntura sócio/cultural que permeiam as escolas do campo.

3.2 - História das escolas do Campo, sua localização e características locais.

Para definir onde seria realizado o trabalho de campo, a pesquisadora reuniu dados sobre a localização das escolas do campo de Crissiumal/RS, dentre estas selecionadas todas as escolas da rede estadual, e uma escola da rede municipal que reúne o maior número de alunos.

Para delinear os aspectos históricos se visitou as escolas 08 escolas, sendo destas 07 escolas estaduais e 01 municipal, a partir de entrevista com os gestores das escolas, observação direta e de obtenção documental, fornecida pelas escolas, foi possível reunir uma série de dados e se sistematizar, para posteriores análises.

Em Alto Crissiumal, a primeira escola comunitária que teve início em 1939, e funcionou dentro da igreja, sob denominação de D. Pedro II, em 1948 cria-se a segunda

escola nesta localidade, as duas escolas funcionaram até 1959, quando foi construída uma escola de madeira denominada de “brizoletas” reunindo os alunos em uma só unidade, sendo que esta mais tarde foi destruída por um vendaval, quando então foi construída a atual escola com três salas de aula em prédio de alvenaria, e a partir de 1981 recebeu a denominação de Júlio Correa da Mota, atualmente conta com 05 salas cuja denominação de E.E.E.F. Júlio Correa da Mota. Um atributo desta unidade escolar, todos os professores que nela trabalham residem na cidade ou em cidades vizinhas.

A escola possui uma área de terra de 2,2 *ha* neste terreno se tem uma quadra de esportes e um galpão, que por sua vez, é utilizado para confraternizações da escola, e pelo fato da comunidade não contarem com outro salão comunitário e nem ginásio de esportes comunitário, a comunidade próxima utiliza este local para fazer festinhas de primeira comunhão, confirmação, ou ainda utilizado para encontros promovidos pela igreja. Uma particularidade bem marcante desta comunidade é a solidariedade, sendo em prol da escola, todos ajudam independentemente que tenham filhos ou não na mesma. E, a escola por sua vez, nas festividades do dia das mães e dos pais convida toda a comunidade para participar, quando cada participante traz alguma coisa para confraternizar.

A escola é nucleada, recebendo alunos da comunidade e do seu entorno. As salas de aula todas climatizadas, sendo que os equipamentos foram adquiridos diretamente pela escola, sem uso de verbas públicas. No entorno da escola e localidades vizinhas, a maior parte da população é formada por idosos, os jovens foram trabalhar e residir na cidade ou cidades vizinhas.

Na Esquina Gaúcha, onde hoje temos a escola E. E. E. F. Uruguai, as aulas tiveram início na capela da comunidade, os pais por sua vez, que remuneraram o professor. Em 1957 foi implantado a Escola Rural, e em 1968 foi transformada em escola particular da CNEC, permitindo assim que os alunos pudessem concluir o antigo 1º grau no turno da noite, somente em 1977 a escola passa a fazer parte da rede das escolas estaduais.

A escola tem duas áreas de terra, totalizando 8,2 *ha*. E, a maioria dos professores que nela trabalham atualmente reside na localidade ou em localidades próximas. A escola recebe alunos de comunidades do seu entorno, que são conduzidos, através do transporte escolar, mantido pela unidade escolar.

No entorno da escola a maioria da população é formada por famílias com filhos que ainda estão em idade escolar, os jovens na maior parte após terem concluído o ensino médio deixaram a localidade, migrando, sobretudo para região calçadista trabalhar como operários.

A vila além da rua pavimentada também tem uma praça. Local onde residem professores, idosos aposentados do campo e algumas famílias.

Na povoação de Esquina Uruguai, a primeira escola iniciou suas atividades em 1948, os professores eram pagos pelos alunos, em 1961, passa a ser denominada Escola Rural Isolada, somente em 1969 passa a denominar-se de Escola Rural de Esquina Uruguai, e em 1981 passa a denominar-se E. E. de 1º Incompleto Egon Trentini, neste mesmo ano foi inaugurado o novo prédio em alvenaria com quatro salas de aula e demais dependências, como se encontra na atualidade, sob a denominação de E. E.E. F. Egon Trentini. A escola ocupa uma pequena área de terra, na qual além da área construída, existe um campo de futebol e a horta escolar.

Neste local não se têm ruas pavimentadas, situada a 08 km da cidade. Esta escola é nucleada, e recebe alunos da comunidade e de localidades bem distantes.

Na localidade de Linha Brasil, a primeira escola foi construída em forma de mutirão no ano de 1942 sob denominação de Escola D. Pedro I, em 1959 passa a ser denominada de Escola Rural Isolada de Linha Brasil, e em 1981 passa a denominar de E. E. de 1º Grau Incompleto Érico Verissimo, atualmente denominada de E.F.E. F Érico Verissimo, em 1990 a escola foi ampliada para 4 salas de aula e demais dependências da escola. A escola tem uma área de 2,1 *ha* onde se cultiva a horta, existe um campo de futebol e um galpão que foi construído por sociedade ligada ao futebol.

O local apresenta uma característica diferenciada das demais, se encontra praticamente no descampado e não há ruas pavimentadas, e poucos são os moradores que residem próximos da escola, as pessoas que vivem na localidade e nas localidades onde provêm os alunos são de classe com renda média baixa, e na maioria são famílias que tem filhos em idade escolar. Outra particularidade que a diferenciada das demais, as pessoas ao se aposentarem vendem suas terras e vão residir na cidade.

A povoação de São Sebastião fica a 08 km da cidade. A primeira escola foi construída em forma de mutirão no ano de 1941, sendo transformada para escola Rural em 1959, a partir de 1985 foi implantado a 8ª série, na escola sob a denominação de E.E.E.F. São Sebastião. Possui 05 salas de aula, e demais dependências e tem uma área de 04 *ha*.

Onde existe um campo de futebol, horta, pomar bem diversificado e mata reflorestada. Atualmente conta com laboratório de informática e internet, que por sua vez, foi equipado via projeto Cooperfonte Nova.

Uma particularidade é que nesta localidade as pessoas que se aposentam no campo vão residir na vila, enquanto que as famílias com filhos que ainda frequentam a escola permanecem residindo no campo. Os jovens desta região que saíram na sua maioria foram para o vale do Itajaí para trabalhar, e alguns para estudar.

O povoado de Vila Bender, dista a 20 km da cidade e a 05 km do Rio Uruguai, fazendo divisa com a Argentina. A primeira escola construída em 1959 pelos pais dos alunos, passando a Escola Rural em 1970, e em 1976 foi construído o novo prédio com dois pavilhões, com todas as dependências como se apresenta na atualidade com 04 salas de aula, advindo então a contar então com a 6ª série, atualmente conta com até a 8ª série e ou 9º ano denominada de E.E.E.F. La Salle, está instalada numa área de 04 *ha* de terra, onde se tem horta, campo de futebol, quadra de esportes e mata reflorestada.

Uma particularidade da região é o terreno muito acidentado, o que faz com que os jovens vão à busca de “melhores condições de vida e trabalho menos sacrificado”, e nesta busca foram na sua maioria para grandes centros.

Na vila tem rua pavimentada, o interior desta comunidade e arredores na sua maioria é composto por pessoas de pequenos rendimentos, sendo a maior parte famílias com filhos em idade escolar, juntamente com elas vivem os aposentados da família.

A comunidade de Vista Nova, cortada pela rodovia que liga a cidade de Crissiumal a Humaitá. Teve sua primeira escola construída em 1942, mesmo não estando concluída já estava contando com alunos, época que foi sustentada pela própria comunidade Escolar. Em 1951 passou a ser Municipal pertencente ao Município de Três passos. Em 1973, começou a funcionar a 6ª série do 1º Grau, passando nos anos subsequentes a funcionar a Escola de 1º Grau Completo, ou seja, o ensino fundamental. A escola passou a ter várias denominações: Escola Particular Maurício Cardoso, Escola Reunida Brasil, Escola Rural de Vista Nova, Escola Estadual de 1º Grau Tuiuti e a partir do ano de 2000 passa a ser denominada E. E. E. F. Tuiuti. A escola é nucleada, recebendo alunos da localidade e do seu entorno.

Possui uma área de 04 *ha*, onde se tem uma quadra de esportes, um campo de futebol, casa de guarda de materiais, um pomar, uma área de terra onde são cultivados produtos agrícolas e horta para produção de hortaliças.

O prédio escolar nas suas dimensões é dividido em 02 pavilhões, os quais são formados por: 04 salas de aula, laboratório de ciências e museu, além das demais dependências.

No povoado de Vila Planalto temos a escola da rede municipal que mantém o maior número de alunos da rede municipal, denominada de E.M.E.F. Riachuelo recebendo este nome em 1982. Esta unidade escolar foi criada por iniciativa particular em 1953, designada de nossa Senhora Aparecida. Passando a fazer parte do poder público municipal apenas em 1961 quando recebeu a denominação de Grupo Escolar Rural. A escola possui 06 salas de aula, além das demais dependências. Recebe alunos da localidade e do seu entorno.

A escola possui uma área de terra de 04 *ha*, onde se tem o cultivo de produtos para o consumo na escola, a horta escolar e campo de futebol.

Na localidade tem uma rua pavimentada ao longo da vila. Nas proximidades se agricultura se apresenta muito bem estruturada, tanto que existe abastecimento de óleo diesel, para facilitar a vida do produtor rural.

Todas as escolas contam com a pré-escola a 8ª série ou 9º ano, mantém na sua pluralidade turmas multiseriadas, em razão do número reduzido de alunos por turmas. E, possuem laboratório de informática, biblioteca, sala de direção, sala dos professores, cozinha, aérea coberta, banheiros masculinos e femininos.

Quanto aos equipamentos têm: impressora, copiadora, televisão, aparelho projetor de imagens, computadores para uso dos professores e alunos com internet.

Na sua pluralidade a sala de vídeo, a sala de informática e a biblioteca funcionam na mesma sala e, em algumas ainda a sala dos professores ocupa a mesma estrutura.

O abastecimento de água provém da rede pública, procedente de poços artesianos. Para o esgoto é utilizada fossa séptica, o lixo úmido é destinado para compostagem, para posterior utilização como adubo orgânico na horta escolar. O lixo seco é recolhido através da coleta seletiva, algumas escolas o mesmo é vendido para angariar fundos para as mesmas.

As escolas descritas tem uma característica comum, todas quando da sua criação mantinham em seu funcionamento de 1ºano ao 4º ano primário, como se denominava na época, poucas mantinham inclusive o 5º ano, e eram denominadas de “escolinhas”, Antonio

e Lucini (2007) descrevem as escolas do campo como eram concebidas num passado onde funcionavam de 1º ao 5º ano como sendo:

As “escolinhas” criadas no meio rural, geralmente multisseriadas e isoladas, eram poucas e questionadas pelas forças hegemônicas da sociedade quanto a sua eficácia no ensino. Com o processo de urbanização crescente e o movimento de correntes migratórias, a educação rural começa a ser objeto de algumas preocupações de alguns setores ligados à educação. (p.179)

Atualmente temos apenas 11 escolas em funcionamento no campo, distribuídos no interior do município, nas diferentes localidades descritas neste trabalho. As outras tantas escolas que foram fechadas, permanece ainda o prédio. As carteiras e outros objetos foram retirados e redistribuídos para as escolas que continuavam em funcionamento. Para não caírem na desgraça de desmoronarem os prédios das antigas escolas, o poder público municipal aluga para moradores da localidade.

O que aconteceu com a localidade? Será que permanece a mesma quando do tempo em que lá se tinha uma escola? Será que sobra apenas a saudade daqueles que lá estudaram e onde tiveram suas raízes arrancadas ou as deixaram para trás? Quando as famílias do seu entorno eram formadas por um grande número de membros. Tudo isto pertence ao passado, quem sabe um passado saudoso.

Uma característica que se encontra nas estatísticas - as famílias do interior, na contemporaneidade são formadas por pequeno número de filhos.

E, o município cuja atividade primária, apresenta uma particularidade singular formado por pequenos agricultores - a agricultura é familiar, cujos rendimentos das famílias provêm da atividade leiteira, que é o setor mais desenvolvido nas comunidades interioranas, seguidas do milho, soja, fumo, e outras em menor intensidade.

A escolha das escolas.

O primeiro contato aconteceu em março deste ano, quando da visita das escolas do campo no interior de Crissiumal. A partir desta data se deu continuidade às visitas, quando se fazem as observações diretas e as entrevistas com os gestores das unidades escolares.

O que se percebe que algumas escolas têm um aspecto muito bonito, como pintura bem conservada ou renovada, com rampas de acesso sendo construídas, outras ainda não tem rampas de acesso. Algumas ainda apresentam deficiências na sua estrutura, esperando pelos recursos financeiros, que ainda não foram repassados. Dentre estas, poder-se-ia citar

uma escola na qual aconteceu a primeira visita em abril, a escola apresenta o assoalho todo comprometido pelo cupim. Segundo os gestores, os recursos seriam enviados via CRE, destinadas pela mesma e o início das obras aconteceria em setembro deste ano, porém quase transcorridos dois meses do previsto para as obras e ainda não se iniciaram as reformas.

Muitos gestores escolares estão preocupados em melhorar o aspecto físico da escola, fazer um bom ajardinamento, com um pátio bem cuidado, a área interna mantida com aspecto mais bonito, para assim torná-la mais vistosa, fazendo com que o educando se sinta bem nela, se sinta atraído e tenha vontade de estudar.

Em praticamente todas as escolas existem bibliotecas com um acervo pequeno de livros, computadores para alunos, alguns em bom estado de funcionamento, outros já sucateados.

Nas visitas se observou que a cozinha das escolas apresentam janelas e porta acessória fechadas com tela tipo mosquiteiro, para impedir a entrada de moscas e outros insetos. Local onde tudo é trabalhado de forma muito higiênica e limpa, as funcionárias trabalhando com roupas adequadas. Os banheiros também são bem limpos, e em todas as escolas estão instalados no prédio escolar.

Todas as escolas possuem quadra de esportes sem cobertura, algumas ainda em bom estado de conservação, em outras, no entanto, mereceriam uma boa reforma.

Salienta-se que a maioria das escolas ocupa uma boa área de terra, onde se tem o cultivo da horta; outros tipos de cultivos diversificados como aipim, milho, cana-de-açúcar; algumas escolas apresentam um pomar muito bem cultivado como frutíferas diferenciadas. Os produtos obtidos no cultivo da escola são consumidos na merenda escolar, e ainda temos uma escola onde se cultivam mudas de hortaliças para vender na comunidade.

3.3 - Análise e discussão dos Resultados pesquisa das Escolas

Participantes da pesquisa gestores escolares das 07 (sete) escolas mantidas pelo poder público estadual no interior de Crissiumal/RS, e 01 (um) gestor de escola de campo, mantida pelo poder público municipal.

A rede estadual de ensino atende alunos que frequentam desde ao 1º Ano à 8ª ou 9ª série/ano. Os alunos que frequentam a pré-escola são atendidos na mesma escola, com os professores e materiais escolares mantidos pelo ente municipal.

O poder público municipal mantém professores nas escolas estaduais para atender os alunos que frequentam a pré-escola. Esta é, portanto, uma maneira da criança conservar o vínculo com a comunidade local, e também não necessitar se sujeitar a longas viagens para frequentar a pré-escola. Conseqüentemente, esta criança formará vínculos sociais na escola e posteriormente continuará estudando nesta unidade escolar.

A seguir identificaremos as escolas e a localidade onde se inserem no interior de Crissiumal/RS.

Tabela: 2- Escolas do Campo de Ensino Fundamental de Crissiumal/RS e sua localização

Escolas de Ensino Fundamental		
	ESCOLAS	Localidade
Estaduais	E.E.E. F Egon Trentini	Esquina Uruguai
	E.E.E.F. Érico Veríssimo	Linha Brasil
	E.E.E.F. Julio Correa da Motta	Alto Crissiumal
	E.E.E.F. La Salle	Vila Bender
	E.E.E.F. São Sebastião	São Sebastião
	E.E.E. Tuiuti	Vista Nova
Municipais	E.E.E.F. Uruguai	Esquina Gaúcha
	E.M.E.F. Riachuelo	Vila Planalto
	E.M.E.F. Cairu	Lajeado Sussuiazinho
	E.M.E.F. Tenente Antonio João	Zona Quantz
	E.M.E.F. Santos Dumont	Linha Principal

Fonte: Secretarias das Escolas e SMEC.

O município já contava com 48 escolas municipais, 02 localizadas na cidade e 46 no meio rural. Destas se tem apenas 04 escolas em funcionamento no campo na atualidade, as demais foram fechadas nos anos compreendidos entre 1990 a 2005.

Na década de 1990 a 2005, muitas escolas do campo foram fechadas, em virtude do pequeno número de alunos matriculados, atualmente se apresenta no município um total de 11 escolas do campo. Destas temos 07 escolas da rede estadual e 04 unidades escolares da rede municipal em funcionamento. Todas as escolas são nucleadas, recebendo alunos da comunidade e do seu entorno, os alunos que residem em localidades mais distantes utilizam o transporte escolar para chegar à escola mais próxima.

Na busca pela escola, as crianças foram levadas para unidades escolares mais próximas onde aconteceu a nucleação, isto quando não foram induzidas a estudar nas escolas da cidade, se sujeitando a longas viagens para chegarem até ela. Estas escolas isoladas

representavam a grande dicotomia existente entre o rural e o urbano, o que muitas vezes fez com que as prefeituras dispusessem transportes para levar os alunos destes locais para estudarem nas cidades, aumentando ainda mais esse fenômeno. Os alunos do campo muitas vezes, eram postos em uma mesma sala de aula, com período de estudo específico, sendo caracterizados como fracos ou atrasados, e durante muito tempo se proporcionou o estigma de que a escola urbana seria mais perfeita do que a escola do campo.

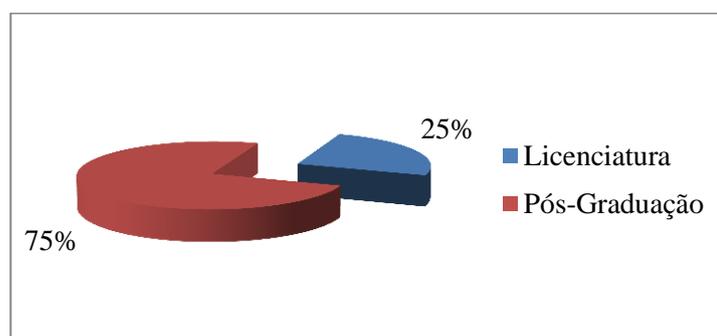
Neste estigma desconsideram-se as aptidões do campo, sob a lógica que se estuda para sair do campo. Surge então a promessa de empregabilidade que iria proporcionar uma nova tradução do capital humano, sob a égide do neoliberalismo – a educação ou aquisição de novos saberes, competências e credenciais que habilitavam o indivíduo para a competição num mercado de trabalho cada vez mais restrito.

Salienta-se que não existe escola do campo ou que seja direcionada para esta finalidade, que possa atender alunos do ensino médio no município, as escolas acima mencionadas atendem apenas a pré-escola a 8ª série ou 9º ano.

Em virtude da Secretaria da Educação não nos ter repassado dados sobre o número de alunos matriculados neste período compreendido entre 2000 a 2013, bem como o número de professores que atualmente atuam nas escolas, bem como a sua formação. Passaremos a trabalhar com dados que nos foram fornecidos apenas pelas escolas da rede estadual do campo.

Formação dos Professores das Escolas do Campo nas escolas do campo de Crissiumal.

Gráfico: 2 - Formação dos Professores da Rede Estadual de Ensino do Campo de Crissiumal/RS



Fonte: Secretaria das Escolas da Rede de Ensino Estadual das Escolas do Campo

Através dos dados que nos foram fornecidos pelas secretarias das escolas do campo da rede estadual, 75% dos professores possuem pós-graduação enquanto apenas 25% dos professores tem somente formação superior.

Faz-se pertinente afirmar, que se deve enfatizar a valorização salarial dos profissionais na educação, porque esta profissão é tão imprescindível à nação! Pois, o fator mais importante de uma escola para a progressão e o aprendizado dos alunos é o professor. O papel do professor não se limita ao ato de transmitir o conhecimento, é o responsável por provocar a curiosidade, estimular a inovação. Portanto, ele é fundamental no desenvolvimento pessoal do educando, nos seus valores e nas formas de conceber o processo ensino-aprendizagem.

A proposta do Plano Nacional de Educação (2000) visa para a valorização dos profissionais da educação, com particular atenção à formação inicial e continuada, em especial para o desenvolvimento do docente, com condições adequadas de trabalho, dentre elas o tempo para estudo e preparação das aulas e com salário digno.

3.4 - Alunos Matriculados nas Escolas do Campo da Rede Estadual de Crissiumal

Para maior confiabilidade no presente trabalho não mencionaremos nome das escolas, utilizaremos para tanto: Escola A, Escola B, e assim sucessivamente. Desta forma estaremos preservando a identidade das escolas que nos repassaram dados os quais utilizaremos para posteriores análises.

Tabela: 3 - Relação dos alunos matriculados, 2000 -2013 nas Escolas da Rede Estadual do Campo de Crissiumal/RS.

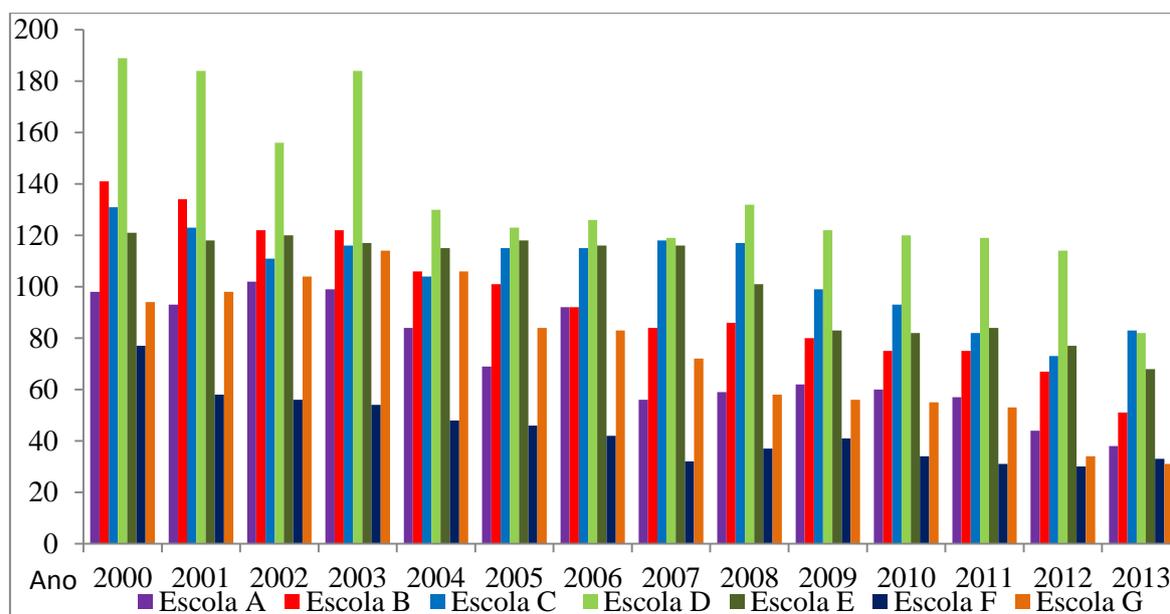
Ano	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D	Escola E	Escola F	Escola G	TOTAL
2000	98	141	131	189	94	77	121	851
2001	93	134	123	184	98	58	118	808
2002	102	122	111	156	104	56	120	771
2003	99	122	116	184	114	54	117	806
2004	84	106	104	130	106	48	115	693
2005	69	101	115	123	84	46	118	656
2006	92	52	118	126	83	42	116	629
2007	56	84	118	119	72	32	116	597
2008	59	86	117	132	58	37	101	590
2009	62	80	99	122	56	41	83	543
2010	60	75	93	120	55	34	82	519

								continua
1011	57	75	82	119	53	31	84	501
2012	44	67	73	114	34	30	77	439
2013	38	51	83	82	31	33	68	386

Fonte: Secretarias das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Campo de Crissiumal/RS.

Encontram-se nesta relação alunos matriculados nas unidades escolares e o número total de alunos matriculados nas escolas da rede estadual de ensino fundamental do campo de Crissiumal, no intervalo de tempo compreendido entre 2000-2013. Nestes dados inclui-se o número de alunos que frequentam desde a pré-escola à 8ª série ou 9º ano.

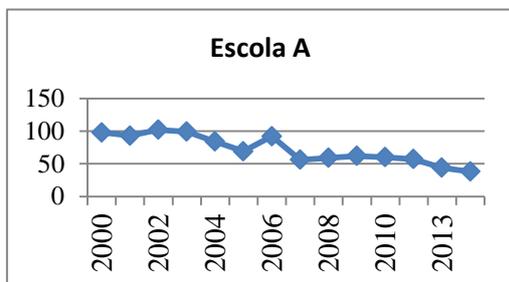
Gráfico: 3 - Alunos Matriculados na Pré-Escola ao Ensino Fundamental, por Escola na Rede Estadual do Campo de Crissiumal/RS- 2000-2013.



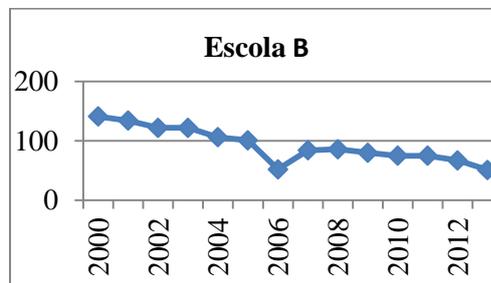
Fonte: Secretarias das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Campo de Crissiumal/RS.

No gráfico 03, apresentamos a série histórica dos alunos matriculados nas escolas do campo no ensino fundamental no município, por escola da rede estadual, o que se percebe que houve uma redução em 2013 em relação ao ano de 2000. Poderemos analisar e observar melhor estes dados nos gráficos por escola (abaixo).

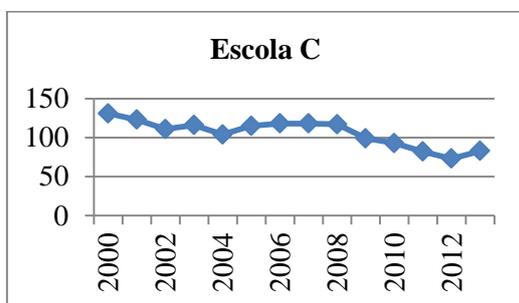
Gráficos: 04 a 10 - Alunos matriculados por no Ensino Fundamental nas Escolas do Campo de Crissiumal/RS



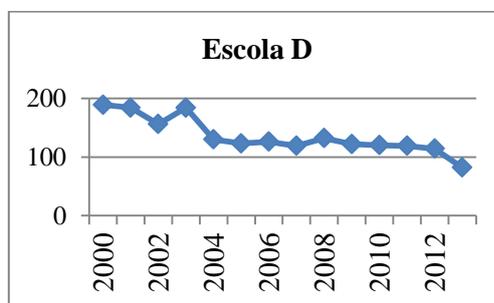
Fonte: Secretaria da Escola



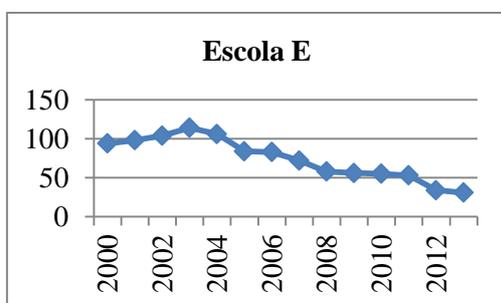
Fonte: Secretaria da Escola



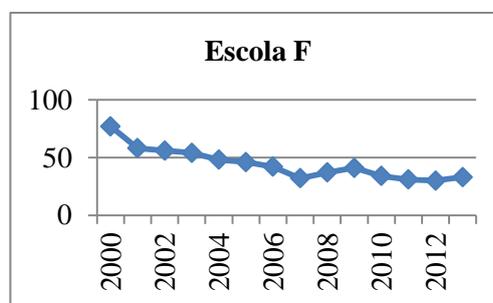
Fonte: Secretaria da Escola



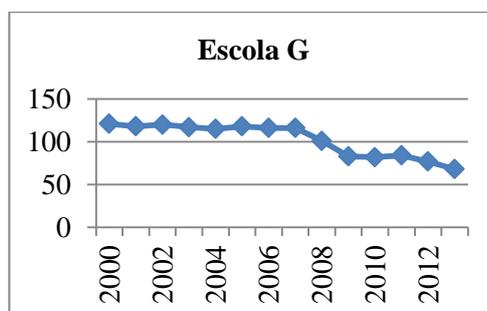
Fonte: Secretaria da Escola



Fonte: Secretaria da Escola



Fonte: Secretaria da Escola



Fonte: Secretaria da Escola

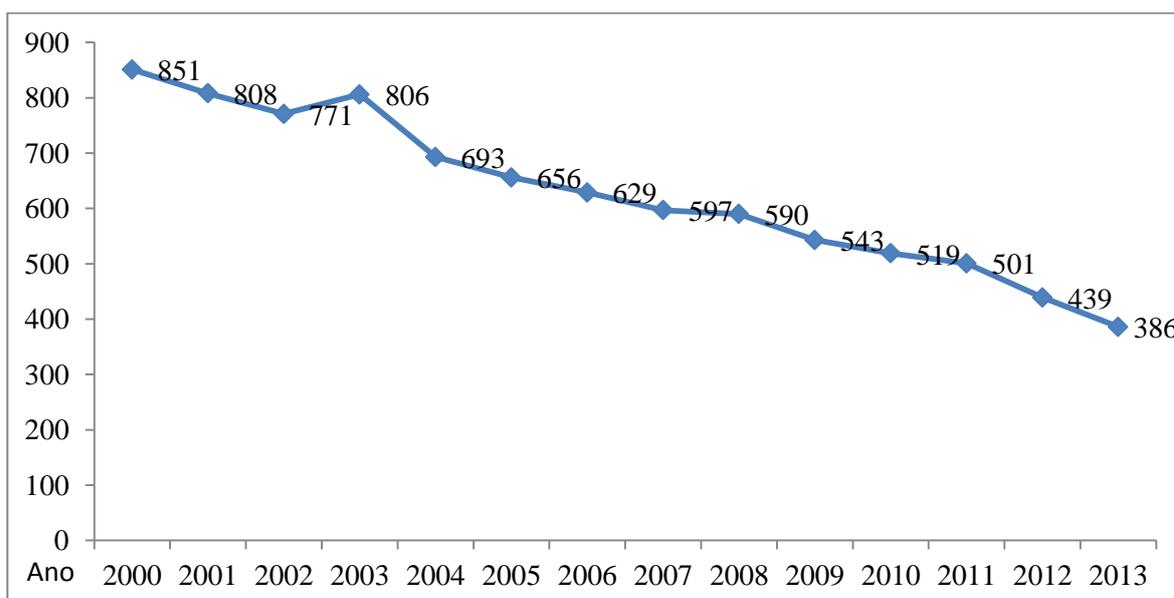
O que se percebe que o número de alunos matriculados por escola teve um decréscimo no intervalo de tempo de 2000 a 2013. Em algumas escolas o decréscimo acentuou-se expressivamente a partir do ano de 2000. Apenas o número de alunos na escola E apresenta um crescimento nas matrículas nos anos de 2000 a 2004, após este período a escola apresenta redução dos alunos matriculados.

Na escola D conservou-se praticamente estável entre o período de 2000 a 2004, sendo que a partir deste período se teve decréscimo, e após se manteve praticamente estabilizado, em 2013 decresceu novamente. As escolas A e C apresentam praticamente as mesmas características no seu anacronismo, o mesmo acontece com a escola F a partir do ano de 2001.

A escola B apresenta uma queda ano a ano numa configuração praticamente similar. A escola G manteve o número de alunos matriculados estável até o ano de 2008, com declínio após este período, que por sua vez, se manteve.

Para entender melhor a evolução dos alunos matriculados na escolas do campo, no município, podemos observar na sua totalidade, conferindo no gráfico 11.

Gráfico 11 – Total dos alunos matriculados na Pré-Escola e no Ensino Fundamental do Campo da Rede Estadual de Crissiumal/RS.



Fonte: Secretarias das Escolas da Rede Estadual de Ensino do Campo de Crissiumal/RS.

Podemos observar que o número de alunos matriculados nas escolas do campo se manteve relativamente estável no período compreendido entre 2000-2004. Já, a partir do ano de 2005 se observa um anacronismo dos alunos matriculados nestes estabelecimentos, que poderá se aproximar a 55%. Ressalta-se que em questão de treze anos, houve uma redução expressiva de alunos registrados efetivamente nestas escolas. Isto é preocupante, pois se vislumbrarmos o futuro, perceberemos que desta forma não poderemos dar prosseguimento, pois o campo está submergindo, seus habitantes estão deixando o campo em busca de oportunidades nas cidades.

Neste sentido, se faz imperioso, a promoção das escolas do campo, para se reverter este quadro de forma urgente. Pois, arquitetar a educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome de permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo.

3.5 – Questionamentos e observações relacionada a pesquisa

Para abranger melhor a nossa análise, foi realizada entrevista direcionada aos gestores escolares, onde se procurou saber as maiores problemáticas enfrentadas pelas escolas no momento atual, para que se possa fazer a análise e o reconhecimento da escola vinculada aos processos sociais e culturais nas comunidades onde se insere.

Tabela: 4 - Problemas enfrentados pelas Escolas do campo

Questionário	Respostas relevantes	Percentual de respostas do grupo
Quais são os maiores problemas enfrentados pelas escolas de campo?	a) Número reduzido de alunos, o que vem se acentuando a cada ano;	100%
	b) Falta de motivação por parte dos alunos em estudar;	90%
	c) Falta de profissionais para trabalhar nas escolas - principalmente funcionários para atender os alunos;	88%
	d) Escola do campo também deveria ser em turno integral, com desenvolvimento para atividades agrícolas;	88%
	e) Recursos financeiros que são parcimoniosos;	63%
	f) Maior apoio pedagógico, profissionais com formação;	38%
	g) Turmas multiseriadas nas séries finais;	38,0%
	h) Adequação de horários para o transporte escolar;	38 %
	i) Capacitação dos professores para trabalhar com alunos inclusos;	13%
	j) Livros destinados também para o rural.	13%

A resposta unânime dos gestores em relação ao número decrescente de alunos, esta é uma realidade social presente no campo, provocada pelo movimento migratório no processo de urbanização, em virtude da promessa de empregabilidade e oportunidades de trabalho.

Nos questionamentos que fizemos aos gestores escolares para entender os motivos que estão acarretando este artifício procurou saber-se o porquê da criança ou o adolescente deixar de lado a escola próxima da sua residência e ir para cidade estudar. Estes assinalam que apenas alguns poucos jovens da sua localidade e do entorno, estudam na cidade. Para

aqueles que estudam na cidade, os motivos assinalados são: pais que trabalham na cidade levam seus filhos pequenos para as creches (somente na cidade tem creches), e depois estas crianças socializadas neste meio, continuarão a estudar nas escolas do meio urbano; outros frequentam as escolas da cidade porque a distância entre a localidade não é muito grande, e depois continuarão a estudar no ensino médio, apresentando assim mais facilidade na socialização quando do ingresso no ensino médio; e alguns poucos estudam na cidade, percorrem longo trajeto utilizando transporte escolar, para estudar na cidade e conseqüentemente participar da escolinha de futebol.

No entanto, segundo o que os diretores das unidades escolares nos repassaram, a maior parte das crianças da comunidade e do seu entorno frequentam a escola mais próxima onde residem com os seus familiares.

O tópico motivação ligado à aprendizagem está em evidência nos ambientes escolares. Noventa por cento dos gestores aponta para uma problemática que é falta de motivação para estudar, este é uma dificuldade que atinge ampla maioria dos alunos que por sua vez, interfere e dificulta aprendizagem. Motivação vem do latim *moveres*- que indica mover, ação; o impulso interno que leva à ação.

Freire por sua vez, afirma que ensinar não é um ato de transferir conhecimento, porém uma ação que cria as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ponderar para a superação das aulas tradicionais – onde o antigo modelo precário ainda persiste, em que o autor nos leva a reflexão articulando que: “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (2002, p.15). Neste sentido, a escola do campo se deve constituir uma relação com aquilo que é ensinado, conectando os conteúdos curriculares com realidade que é peculiar ao o educando, instigando e aguçando a curiosidade como forma de esclarecimento, desta forma, influenciando o futuro do educando.

A LDB – Lei das Diretrizes e Bases no seu art. 3º considera que o ensino deva ser ministrado embasado na igualdade para o acesso e permanência na escola, na liberdade de aprender e ensinar por meio da pesquisa, da cultura, da arte e do saber, dando ênfase na experiência extraescolar, vinculando-se a educação escolar ao trabalho e às práticas sociais. Esses indicativos legais reforçam as perspectivas de ampliação do número de horas de estudo do sistema público de ensino.

A Educação de tempo integral ganha espaço no Brasil, neste sentido, o Programa Mais Educação que é uma estratégia do MEC para ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da educação integral nas escolas públicas da rede estadual e municipal.

A Lei das Diretrizes e Bases - LDB na sua definição torna explícito que existe autonomia para a construção da proposta de tempo integral e assim, se permite que a unidade escolar opere em conformidade com suas necessidades. Neste sentido, há espaço para que a escola do campo levante suas demandas e proponha soluções, por meio da divisão de responsabilidades coletivas e individualizadas para a superação desses problemas, ofertando, além da educação em turno regular, oficinas pedagógicas em turno inverso.

Salienta-se que no momento a maioria das escolas do campo funciona em apenas um turno, e são poucas as escolas que mantém o turno inverso em tão-somente um dia por semana. No entanto, todas as escolas do campo estão inscritas no Programa Mais Educação, o que está sendo anunciado para acontecer a partir do ano de 2014. Para tanto, as escolas do campo estão reelaborando seus projetos políticos-pedagógicos.

Na realidade a ampliação da jornada escolar apresenta uma grande complexidade porque abrange transformação nas escolas quando as mesmas terão que fazer toda uma reestruturação para promover o turno integral nas escolas do campo. Necessita-se ampliar o currículo, adaptar os espaços, reorganizar as turmas de alunos, o quadro de professores e funcionários. Valente (2008) afirma que:

No fundamento desta proposta de Escola com duração de dois turnos está a preocupação em propor ações de parceria entre Estado e sociedade civil que promovam uma educação para a sociedade contemporânea tanto na perspectiva quantitativa (educação para todos) como na qualitativa (todas as dimensões da vida). (p. 35)

A permanência do aluno na escola somente será produtiva, quando as atividades escolares forem planejadas, e quando a escola tiver objetivos definidos para haver uma interação maior aluno/escola. Pois se espera um melhor aproveitamento escolar e resgate da autoestima na esfera educacional, redução dos índices de evasão, de repetência e distorção série/idade. Vislumbra-se para tanto, o desenvolvimento das potencialidades do ser humano na sua totalidade seja: nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Por conseguinte, Valente (2008) confere que precisa haver disponibilidade de profissionais capacitados para atuar nas escolas, material didático que possa ser utilizado de forma adequada, bem como serem fornecidas três refeições diárias, para garantir que ocorra

o aprendizado. O turno inverso deve ser considerado para a efetivação de ações complementares à formação do educando na escola, envolvendo-a com a comunidade, promovendo e desenvolvendo conteúdos que venham a acrescentar na formação do educando e também poderá se o espaço para o reforço escolar.

Entende-se que o projeto da escola em tempo integral, deve estar inserido em atividades que fomentem e promovam a continuidade da família rural, vido a colaborar com a ampliação dos conhecimentos e habilidades da criança e do jovem do campo. Neste contexto, a escola do campo tem um compromisso maior com a exigência da ampliação da carga horária, o currículo com adequação voltado para atender as necessidades e particularidades locais.

Também não se pode deixar de mencionar o financiamento do Estado para escolas do campo, quando se tem falta de profissionais para trabalhar na educação, e o advento dos recursos financeiros não se concretizou para muitas escolas.

Frente a estas questões, emergem as expectativas às quais incumbem aos gestores escolares, o desafio que está sendo imposto às escolas do campo na atualidade.

Tabela: 5 - Desafios da Escola do Campo no presente

Questionário	Respostas relevantes	Percentual de respostas do grupo
Quais são os desafios conferidos para as escolas do campo na atualidade?	a) Mostrar aos alunos a importância de estudar para saber lidar com novas tecnologias, entender o mundo, sabendo agir livremente dentro do contexto social onde se insere, desde o mais simples ao mais complexo;	75%
	b) Elaborar e desenvolver projetos que visam à qualificação, oferecendo mais recursos para o educando, tais como profissionais habilitados para trabalhar no campo, algo que faça diferença no futuro na vida do aluno;	88%
	c) Novas metodologias para trabalhar nas escolas do campo, na busca pela formação continuada;	75%
	d) Fazer com que o aluno sinta genuinamente vontade de estudar;	100%
	e) Enfatizar a agricultura familiar para promoção e geração de renda –	75%

	continua
agronegócio em potencial.	
f) Embelezamento das escolas do campo, para que se tornem mais atrativas e um lugar mais prazeroso para se estudar;	75%
g) Trazer os pais para participação efetiva na escola;	88%
h) Trabalhar efetivamente com turmas multiseriadas, para se obter os resultados esperados.	13%

É fundamental a escola traçar uma relação com a vida dos alunos e de sua família, com o trabalho agrícola. Ela necessita conhecer, respeitar e valorizar a cultura das famílias e da comunidade onde a escola se encontra, precisa estar aberta para os conhecimentos que a criança trás no seu bojo. Estabelecendo um elo de afinidade, e aos poucos escola estará se abrindo para a comunidade, quando se criará um vínculo de participação recíproca.

Asseguram Molina e Sá (2012) que no campo os processos de ensino aprendizagem devem estar inter-relacionados com a realidade dos educandos, ou seja, o embasamento do trabalho pedagógico de ter inerente a vivência dos educandos, sendo este o princípio para haver o resignificado do conhecimento científico, que é o fruto do trabalho coletivo realizado pelo homem ao longo de muitas décadas.

A escola também necessita melhorar seu aspecto físico para que a prática escolar possa possibilitar a intervenção e transformação da realidade social, tornar a escola do campo um lugar mais bonito, um lugar acolhedor, um lugar onde os alunos se sintam bem, onde se reestabelece a autoestima, isto requer cuidados indispensáveis, porque a escola transmite conhecimentos, faz cultura!

Para o fortalecimento da escola do campo, a educação do campo deve estar abalizada para as questões que interessam ao próprio individuo do campo, temas como: sustentabilidade ambiental, meio ambiente, produção de alimentos, novas tecnologias para o setor, cidadania e o efetivo exercício político devem ser trabalhados pela escola.

Não podemos deixar de lado a formação continuada dos educadores, para que possam atuar de modo satisfatório nas escolas do campo. A educação para o desenvolvimento rural reconhece Valente (2008) necessita de professores qualificados que

conheçam a realidade do campo, que tenham afinidades com as atividades realizadas, pois “a experiência de vida pode vir a dar maior significado aos conteúdos transmitidos” (p. 28). A educação do campo deve dar sustentação para o desenvolvimento cognitivo e sociais dos sujeitos emergentes e insurgidos do campo.

Igualmente, a gestão escolar desempenha um papel de grande importância, propendendo para o envolvimento da comunidade escolar na construção do projeto de escola do campo, voltada para uma educação que priorize e valorize o rural ponderando suas especificidades e particularidades, adaptando os conteúdos curriculares, bem como a orientação do professor em sala de aula este será o grande desafio à prática docente da escola do campo, assevera Valente (2008).

Implica também, na presença de um currículo baseado na vida e nos valores da população do campo, para que o aprendizado escolar possa ser uma ferramenta para o desenvolvimento sociocultural e econômico do campo e para o campo, desenvolvendo ações que priorizem a construção e a reconstrução do conhecimento, voltados para as necessidades sociais do seu meio.

Porém, não basta apenas fazer adaptações curriculares, de didática. Acima de tudo haver uma mudança de postura, de filosofia, de visão de mundo, esta é a tarefa específica da escola do campo, que deve se fundamentar pela gestão escolar, para o fortalecimento da escola do campo.

Precisa haver o atrelamento dos processos de ensino do campo com a realidade social, superando-se assim os limites da sala de aula, construindo-se espaços de aprendizagem que permitem a compreensão do saber construído ao longo de muitos anos, visando-se a superação da fragmentação do conhecimento. Entre elas, o resgate e o fortalecimento da autoestima do agricultor familiar. Mostrando-se que o campo é um lugar bom de viver, um lugar onde as pessoas que nele vivem têm oportunidades. Descobrir que trabalhar, viver no campo é algo prazeroso e apresenta grande potencialidade para promover e gerar renda, (infelizmente até há pouco tempo a escola insistiu no vergonhoso, pesaroso e impraticável).

Assim, a escola do campo exercerá a função que a sociedade dela espera se realmente auxiliar o educando a desencadear o processo de desenvolvimento integral, que começa na interpretação da realidade adjacente, no despontar do interesse e da curiosidade pelo processo ensino-aprendizagem. A educação como prática social em processo de

construção histórica, sua inovação ou a “consciência de mudança” a forma como a escola do campo deva se posicionar diante dos desafios que lhe são conferidos.

Faz-se necessário que se edifiquem projetos sociais voltados para o campo, alargando igualmente, espaços para atuação da escola no desenvolvimento da comunidade, promovendo desta forma, a escola do campo. E, acima de tudo, permitir condições para que a sociedade que a acolhe ingresse em seu meio, assumindo seu compromisso de transmissão e construção do conhecimento.

A escola necessita saber que indivíduo formar, e para que tipo de sociedade, e ter o conhecimento do que a sociedade necessita e dela espera. Neste sentido, procurou-se saber se na escola existe Projeto Político Pedagógico e como que foi constituído.

Tabela: 6 - Projeto Político Pedagógico da Escola

Questionário	Respostas relevantes	Percentual de respostas do grupo
Existe projeto Político Pedagógico, como foi constituído?	Em conjunto com a direção, professores, alunos e pais.	100%
Elaboração do Projeto Político Pedagógico	A partir do próximo ano todas as escolas do campo, deverão ter reformulado o Projeto Político Pedagógico da Escola, para tanto a escola está fazendo a pesquisa sócio antropológica.	100%
	As escolas estão buscando junto à comunidade escolar saber o que os pais anseiam e que escola deseja para os seus filhos, trazendo a comunidade escolar para participação efetiva. Que está sendo realizado através de questionário como perguntas pré-elaboradas, que deverá ser respondido pelos pais e alunos.	100%

Em virtude do estabelecimento da jornada escolar em turno integral, os gestores escolares estão buscando saber que “escola que a comunidade deseja” com que qualidade, para assim definir sua identidade. Neste sentido, o intercâmbio entre a escola e a comunidade está se constituindo num espaço que está se alargando, como componente para a construção e o resgate da cidadania.

Porém, o que se percebe que as escolas ainda tendem a reproduzir padrões comportamentais que reforçam o sistema de dominação vigente que perdurou durante muitas décadas, o que de certa forma cria dificuldades de alicerçar novos rumos, ou seja, diferentes formas de pensar e agir nas escolas do meio rural, e praticamente todas as escolas segue o mesmo modelo, para reformularem seus projetos político-pedagógicos.

Enquanto que a escola deveria buscar incessantemente o equilíbrio, procurando enxergar a comunidade como parceira, que tem muito a contribuir para a formação do sujeito crítico. Na dimensão dessas mudanças, que se fazem necessárias para o desenvolvimento humano bem como para conferir melhoria de qualidade de vida dos cidadãos, numa dimensão muito maior do que formar cidadãos o mercado de trabalho, mas para um novo mundo propondo alternativas de desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96 estabelece nos seus no Art. 12 e. 13 que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar juntamente com a comunidade escolar, criando e executando sua proposta pedagógica o Projeto Político- Pedagógico- PPP.

Veiga, (2011) articula que o projeto político-pedagógico, exige uma definição clara do tipo de escola que se quer, se pretende ter, e se requerer - a definição da finalidade da escola. Neste sentido, definir o tipo de sociedade e que cidadão a escola pretende formar, para tanto se faz imperioso a participação dos gestores, educadores, funcionários, alunos e pais, para se elaborar este projeto de escola, e conseqüentemente terá que ser colocado em prática.

Para tanto, é imprescindível que seja proporcionada a participação dos pais e alunos, bem como a troca de informações e experiências comunidade/escola, tornando oportuna a discussão e a tomada de decisões compartilhadas, uma vez que, aponta Moran (2003) se faz imperativo que a escola mostre sua cara para a sociedade, que diga o que está fazendo, os projetos que desenvolve a filosofia pedagógica que segue, bem como as atribuições e responsabilidades de cada um dentro da escola, e que escola que os pais querem para seus filhos.

A gestão democrática visa garantir a participação coletiva nas decisões, pois, são as pessoas que fazem diferença na educação, como em qualquer outro empreendimento humano, através as ações que promovem, assevera Lück (2009). Quando as comunidades assumem maior responsabilidade no seu próprio desenvolvimento, aprendem a apreciar o papel da educação, seja como meio de atingir os objetivos sociais pelas atitudes que assumem, seja pelo desejo de melhorar a qualidade de vida.

A proposta para a educação do campo deve estar embasada numa perspectiva que rompa com os antigos tradicionais protótipos de ensino, há necessidade que a integração se faça presente, onde todos participem da elaboração de propostas que induzam a escola a constituírem sua autonomia, dentro da realidade adjacente. Constituindo assim, o currículo o passaporte para a inclusão de todos os envolvidos.

A Educação se faz com cidadania, com participação política, com a inclusão dos sujeitos sociais na concepção de vida das comunidades. A educação deve ajudar a formar, edificar e fortalecer identidade, formar sujeitos, dentro de seus valores, cultura, modo de vida. Para entender melhor este arrolamento, se buscou saber a forma e a maneira como se dá esta relação, e procurou-se conhecer o que existe no entorno da escola.

Na sua maioria, as escolas do campo estão localizadas em pequenas vilas situadas no interior do município, e na maior parte delas apresentam ruas pavimentadas ao longo destas. Em algumas comunidades residem professores e gestores escolares que trabalham nas escolas da localidade.

No seu entorno moram famílias formadas por idosos que se aposentaram no meio rural e vão residir na vila que fica próximo a sua propriedade, sendo que ali se identificam e onde mantêm uma série de atividades sociais e culturais. A maior parte das localidades se tem mais de uma igreja de diferentes credos. Algumas escolas ainda se situam no descampado, onde tudo é distante, e os professores residem na cidade e em cidades vizinhas.

A ocupação da sociedade rural é aquela na qual as pessoas trabalham na sua maioria em atividades agrícolas. O morador está muito mais exposto às condições do meio físico, e as variações dessas condições, estando em contato muito mais estreito com a natureza, o que determina a diferença entre o rural e o urbano.

No meio rural e no meio urbano existem costumes de vida peculiares, a escola deve trabalhar com o conhecimento de cada cultura, para que se possa superar o distanciamento entre o campo e a cidade, suprimindo assim os preconceitos inseparáveis da cultura social capitalista vigente. Os grupos rurais tendem a ser numericamente menores que o urbano. As comunidades rurais têm características psicossociais mais homogêneas.

A vida e o trabalho das famílias que vivem no campo têm características peculiares, diferenciando-se da vida do meio urbano, pela proximidade de vizinhos, pela multiplicidade de fatos sociais e culturais, pelo grau de informações disponíveis. Em torno do mundo produtivo do campo, desenvolvem-se laços familiares, sociais e culturais singulares. Há um apego maior aos costumes familiares, criam-se laços comunitários mais significativos em torno da igreja, do time de futebol, em diferentes associações, da escola.

Essa caracterização, por mais que se acentuem as interferências urbano/rural, ainda permanecem bem arraigados no meio. Os valores ainda continuam sendo cultuados o que os diferenciam do homem urbano.

Diante desta perspectiva, a pergunta a seguir, gera inquietude, principalmente percebendo que tantas escolas foram fechadas, seus alunos conduzidos para outras escolas, quando não foram levados para a cidade.

Tabela: 8 - Como poderíamos conceber a localidade sem escola

Questionário	Respostas relevantes	Percentual de respostas do grupo
Se fosse possível imaginar a localidade com a escola fechada, como se poderia concebê-la?	a) A escola é o coração da comunidade, sem ela possivelmente acabaria a comunidade, ocasionando e incentivando cada vez mais o êxodo rural.	100%

Esta pergunta nos remete a uma situação que se viveu num passado não muito distante até os dias atuais, quando se acelerou o êxodo rural, provocados pelo aceleramento da urbanização em detrimento ao campo. Os dados demográficos sobre a população brasileira confirmam o prosseguimento dos processos migratórios campo-cidade nas últimas décadas. Isto se comprova pelos dados apontados anteriormente no decréscimo do número de matrículas nas escolas do campo, que gera inquietude e nos leva a ponderar que se faz necessário reverter este quadro com urgência.

Frente a essa situação, procurou-se saber as características daqueles que abandonaram o campo, e as causas que os levaram a migrarem para as cidades.

Tabela: 9 – Caracterização do êxodo rural

Questionário	Respostas relevantes
<p>Houve migração da população rural, na última década?</p>	<p>a) Em algumas localidades praticamente todos os alunos que estudaram na escola foram para as cidades.</p> <p>b) Em outras localidades foram poucos os alunos que nela estudaram e ainda permanecem no meio rural;</p> <p>c) São bem raros os casos de jovens que saíram para trabalhar/estudarem fora que retornam para o interior.</p>
<p>O êxodo foi maior entre?</p> <p>Para onde migraram?</p>	<p>a) Os jovens;</p> <p>b) Algumas poucas famílias com renda média baixa.</p> <p>a) Para a região metropolitana</p> <p>b) Para região calçadista;</p> <p>c) Para municípios próximos;</p> <p>d) Morar na cidade;</p> <p>e) Região do Vale do Itajaí;</p> <p>f) Outras regiões.</p>

continua

O que os levou a abandonar o campo?	<ul style="list-style-type: none"> a) O setor agrícola apresenta muitas dificuldades e baixo rendimento; b) Na roça se trabalha muito e se ganha muito pouco; c) Em busca de emprego remunerado; d) Melhores condições de vida; e) Trabalho menos sacrificado, na roça o trabalho é muito duro; f) Trabalhar como operário em indústrias; g) Estudar e melhorar de vida.
-------------------------------------	---

O processo de urbanização do país, pressionado por questões como emprego, saúde, educação, transporte e informação que existiam nas cidades e faltavam na zona rural fez com que a população urbana acelerasse o seu crescimento em detrimento ao rural.

O que ocasionou problemas com os quais se confronta o setor agrícola na atualidade a permanência do homem no campo, sobretudo os mais jovens que buscam diferentes alternativas de trabalho. Júnior (2007) *apud* Dalcin e Troian, (2009) salienta que o êxodo rural atinge as populações jovens com maior ênfase sobre a predominância na agricultura familiar na atualidade, do que em períodos anteriores.

Brumer (2006) *apud* Dalcin e Troian, (2009), traz informações pertinentes, quando reporta resultados obtidos em entrevistas realizadas com jovens do campo filhos de agricultores familiares do sul do Brasil, assinala que os jovens nas suas reivindicações acercam-se dois aspectos, quais são o acesso à renda própria, cujos recursos eles possam administrar; e autonomia em relação seus aos pais. Com vistas a receber assalariamento partem para o meio urbano, o que marca uma ruptura temporária ou definitiva com a atividade agrícola. A solução apontada que houvesse uma participação de todos envolvidos

nas atividades e no processo de tomada de decisões, um espaço maior para a atuação dos jovens e que os recursos fossem divisíveis, não ficando apenas por conta do progenitor.

Com os frequentes desestímulos de permanência no campo, os jovens anseiam na busca da independência financeira, através do trabalho remunerado, o que na maioria das vezes não acontece quando trabalha na propriedade com seus pais.

Para Carneiro & Castro, (2007) apud Dalcin e Troian, (2009) citam que os encantos da vida urbana, dentre estes os fatores de atração - o trabalho remunerado; e fator de expulsão - as dificuldades da vida no meio rural e da atividade agrícola, o que leva os jovens a migrarem para as cidades.

Para Pereira 2004, apud Dalcin e Troian, (2009) os jovens do meio rural das gerações passadas edificavam suas experiências num espaço social mais restrito, enquanto que as gerações contemporâneas estão cada vez mais ligadas neste campo com afinidades sociais e culturais mais abertas, o que permite a estes jovens repensarem suas identidades e suas afinidades pessoais.

A intensa migração dos jovens em busca de melhor qualidade de vida, que pode ser entendida como uma rejeição à atividade agrícola.

Dalcin e Troian, (2009) asseveram também para o “problema da questão sucessória” na agricultura, que sobrevém quando da formação de uma nova geração de agricultores, acaba perdendo a naturalidade com que era vivida anteriormente pela unidade familiar.

O ensino do campo durante muitos anos apenas preparou o estudante para trabalhar nas cidades. Neste sentido, preconiza Babbista (2003) que os valores cultivados pela escola estigmatizaram a agricultura, criando modelos mentais de que o campo não é um lugar bom de viver, e elucida para:

O currículo oculto passa a ideia de que o mundo rural precisa ser deixado por quem quer vencer na vida, uma vez que ali não há chance de progredir. Argumentam que os pais são pobres porque são agricultores e não por outras razões. O papel que a escola exerce é destruidor da autoestima do agricultor. Favorece o êxodo, (p. 36 (Grifo nosso)).

Desta forma, os valores cultivados pela escola estigmatizaram a agricultura e o agricultor, desvalorizando sua identidade e sua cultura, retirando-lhe sua autoestima, incentivando o filho do agricultor a abandonar o campo indo para cidade grande, Uma percepção coletiva tal como: “fazer a vida” no meio rural, viver da agropecuária, não é mais desejável, é de difícil realização e socialmente “menosprezada”.

Os próprios pais, frequentemente estimulam que seus filhos façam carreira profissional como trabalhadores urbanos, pois, não desejam para os filhos a profissão que fora da família por muitas gerações.

Esta mística ainda se encontra presente na atualidade, quando alguns gestores enfatizam que o “trabalho na roça é muito duro”, “os afazeres braçais em terreno acidentado é muito sofrido”, citando também o fator climático e o trabalho ser pouco reconhecido e valorizado razão pela qual incentivam o aluno estudar e abandonar o campo.

Temos o homem do campo que foi concebido por muito tempo como sendo inferior ou atrasado e fora do projeto de modernidade. Esta emblemática tem que ser desmistificada, pelo respeito aos hábitos rurais e as diferenças regionais, valorizando o mundo rural, aos alunos do campo.

Nas localidades onde o nível socioeconômico é baixo, e as famílias recebem bolsa-família, a população que reside no interior na sua maioria é composta por famílias cujos filhos ainda estudam, tendo em vista que ali se produz para o sustento da família. No entanto, segundo os gestores escolares, boa parte do interior do município a população que ali ainda reside é formada por aposentados, principalmente onde se tem um poder aquisitivo maior. “Em decorrência do processo de êxodo rural está o processo de envelhecimento da população”, citam Abramovay *et all.* (1998) apud. Dalcin e Troian, (2009). Também afirmam de que há predominância da masculinização do campo, porque as moças estão deixando a zona rural antes em intensidade maior que os rapazes.

A escola do campo deve criar alternativas para que as pessoas tenham acesso à educação de qualidade e ser capaz de proporcionar a sustentação das necessidades intelectuais e sociais dos sujeitos emergentes e emergidos do campo. E não empurrar o homem do campo para a dinâmica perversa, que é o êxodo rural em busca de emprego e qualidade de vida. Pois, nem a educação, nem a escola são imparciais diante dos modelos de desenvolvimento, elas são fruto e o germe ao mesmo tempo, dos modelos vigentes nas culturas.

O que chama atenção na é que em algumas localidades os jovens saem do meio rural para estudar na cidade, e alguns depois de formados, retornam para residirem e trabalharem na propriedade. O mesmo não acontece com aqueles que vão para os grandes centros apenas para trabalhar.

3.6 - Projetos desenvolvidos em diferentes escolas do campo no município de Crissiumal.

A escola a qual denominaremos como “Escola A”, cujo projeto implantado em 2010, denominado “**Viver bem no Campo**”, fortalecendo a escola do campo através de atividades relacionadas com o meio rural. Consiste na conscientização de que é possível permanecer e viver bem no campo. Incentivando a participação da comunidade escolar, promovendo a autonomia, o desenvolvimento, propendendo ao avanço da qualidade de vida da comunidade, com foco na sustentabilidade ambiental, na diversidade, como valor econômico e social.

Valorizando e incentivando a permanência do homem no campo, com projetos peculiares voltados para o rural. Aperfeiçoando a experiência rural do aluno do campo, ampliando e aprofundando conhecimentos sobre atividades rurais, através do intercâmbio de novas tecnologias para o meio rural. O projeto tem por escopo tornar as aulas mais dinâmicas, fazendo com que alunos, professores e funcionários se integrem na comunidade, através da coleta de dados, entrevistas, pesquisas e visitas as propriedades, para posterior sistematização e problematização em sala de aula. Transversalmente as atividades acontecem na escola em turno inverso um dia por semana, tendo com a participação dos alunos de 5ª a 8ª séries, convocados alternadamente, onde são desenvolvidas atividades relacionadas ao projeto e/ou pesquisa, que consiste nas diferentes formas de produção sustentável. A escola mantém um viveiro com finalidade de produzir mudas de hortaliças para serem cultivadas na horta escolar e consumidas na merenda, o excedente vendido na comunidade escolar. E, também desenvolve a Farmácia Caseira que trata a valorização e o reconhecimento de ervas e plantas medicinais.

Mediando um ambiente social na escola desenvolvendo atividades pedagógicas, com vistas para a sustentabilidade ambiental, saúde, artes cênicas, resgate cultural, envolvendo e promovendo a participação comunitária. Também procura resgatar valores culturais e éticos através de pesquisas, vídeos, elaboração e apresentação de danças de diferentes culturas e etnias, para que haja melhor compreensão da sociedade em que o educando está inserido.

O **Projeto Abelhas Jataí - Doce Sabor da Terra** está sendo desenvolvido em outra escola do campo de Crissiumal, a qual passará a denominar de “Escola B”, implantado em 2013. Com foco na educação ambiental e na manutenção da biodiversidade, como valor

econômico e social. Incentivando a participação da comunidade escolar, promovendo a autonomia, o desenvolvimento, propendendo ao avanço da qualidade de vida da comunidade.

O projeto na sua fase inicial tem como objetivo conhecer e reconhecer a importância da Abelha Jataí - abelhas sem ferrão. O trabalho realizado pela Escola visa incentivar os alunos a trabalhar com atividades relacionadas com a criação de abelhas Jataí. Estudando a abelha desde a fase inicial de vida até a formação de uma nova colmeia, conscientizando o aluno sobre a importância da abelha na manutenção da biodiversidade, sob o enfoque medicinal e na produção de mel.

Com objetivo de conhecer e identificar os produtos obtidos pela abelha, utilizando-os na merenda escolar e ou na medicina caseira. Despertando o interesse do aluno em produzir o mel como forma de sustentabilidade, incentivando a comercialização do produto excedente para formação de renda.

Este trabalho é realizado em parceria com órgãos públicos como: EMATER, Secretaria da Agricultura e empresas voltadas para questões ambientais.

O **Projeto Asema Rural** desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Social em parceria com a RGE Caxias do Sul, realizado nas escolas tem como objetivo:

Proporcionar um espaço social que possibilite o desenvolvimento de atividades pedagógicas, artes cênicas, educação em saúde e ambiental, envolvendo crianças e adolescentes área rural, com incentivo a participação comunitária, a promoção de autonomia e crescimento da comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania. (2013)

Visa um trabalho diferenciado em contra turno para alunos de 5º a 8º ano/série. Por ser um projeto itinerante, conta exclusivamente com os recursos financeiros da RGE, tem uma duração de apenas 08 meses. Exceto se a Secretaria da Educação tornar o projeto viável e tiver recursos suficientes para que o mesmo possa prosperar, intensificando assim ações no meio rural, levando cultura e conhecimento na sua diversidade para este meio.

3.7 - A importância da escola na formação do educando e para a comunidade do campo

A educação do campo deve estar voltada para a formação de indivíduos que possam interferir na sua realidade, neste sentido, compreende-se que a vivência escolar é

significativa e terá influência direta na formação do cidadão e, em particular na formação do cidadão do campo. As práticas sociais são processos educativos, onde as pessoas são incentivadas a realizar as ações que se corporifiquem.

Nesta acepção, se faz imperioso a aproximação da escola do campo com a realidade do educando, valorizando, respeitando e acima de tudo conhecendo a cultura das famílias e do entorno comunitário, na qual se insere. Estimulando e ressignificando o conhecimento intergeracional, aquilatando e ampliando estas informações, correlacionando-as com outras conjunturas fora do contexto rural, para que desta forma se possam ampliar suas ciências.

Que as escolas do campo ofereçam, além de uma educação de qualidade no turno regular, oficinas pedagógicas no turno inverso, onde se espera do aluno um melhor aproveitamento escolar, resgatando a autoestima, onde se desenvolvam habilidades e se construam os conhecimentos, a partir da informação que o aluno traz no seu bojo.

É necessário na escola do campo, o progredir dos projetos sociais mediados para o rural, interferindo no seu meio, transformando-o, desta forma autoproduzindo-se. Estabelecendo também, abertura para participação intensificada da comunidade no seio escolar, despertando-a para a gestão participativa, para o desenvolvimento mais holístico.

Redes de ensino municipais e estaduais devem se vincular em torno de um único objetivo e interesse: promover e fortalecer a educação do campo. Que a formação continuada seja uma prática intensificada nas escolas do campo, porém diferentemente daqueles nos quais simplesmente estão centradas as “receitas dos fazeres pedagógico”.

Acredita-se que na atualidade os gestores das unidades escolares devam se unir em prol da escola do campo, envolvendo intensamente a comunidade escolar. Para juntos discutir as possibilidades e os desafios que se apresentam, e buscar soluções para as questões que a envolvem, para haver o fortalecimento das escolas do campo. Colocando em prática as políticas públicas de educação para o ensino do campo, que surgiram de amplas lutas e conquistas sociais. É claro que o governo necessita fazer sua parte tanto em nível federal, estadual e municipal.

Ante o aceleramento da urbanização em detrimento ao campo, em que os dados estatísticos apontam para o esvaziamento do campo, precedidos pelos jovens que abandonam o campo, à procura de oportunidades. E, esta tendência tenderá a se acentuar se nada se fizer para reverter esta situação, e isto é muito preocupante devemos, uma vez que devemos nos atentar para o que apresentam os elementos.

Temos, pois no município uma economia em escala gira em torno do setor primário, fundamentado na agricultura familiar. Neste sentido, para que o atual quadro que se apresenta, possa converter-se num lugar que proporcione oportunidades, e não somente de trabalho, mas um lugar para se prosperar. E, conseqüentemente o jovem possa permanecer nele, fixando suas raízes.

Frente a esta realidade, o que nos leva a indagar, por que se tem no campo apenas escolas ensino fundamental, quando o aluno progride para o ensino secundário, ou ensino médio como se denomina na atualidade, ele deixa para trás tudo que até ali fora construído. Nesta seqüência de escola todo o trabalho realizado e desenvolvido pela escola do campo é deixado de lado, este jovem vai perceber que tudo que aprendeu até ali, não tem mais sentido para ele. Logo, na escola do ensino médio não vão mais ensinar que se necessita ter conhecimentos para trabalhar no campo, quando se dá um direcionamento para que o jovem amplie seus conhecimentos na busca incessante de novos mercados de trabalho.

A dinâmica perversa de que o agricultor não necessita de estudo, de conhecimento deve ser deixada de lado, promovendo a superação da discriminação e dos preconceitos em se que congregava um ideal de dominação da estrutura social capitalista, esta realidade não nos pertence mais isto é coisa do passado!

Para tanto, necessita-se constituir pessoas no campo que tenham amplitude de conhecimentos, para poder desempenhar melhor o seu papel na unidade familiar. Percebe-se que indivíduos que sobrevivem das tecnologias educativas escolares, desempenham melhor sua cidadania, pois têm melhores condições de alcançar e defender os direitos humanos que lhes conferem.

Ao agricultor familiar competem amplos e diversificados conhecimentos, para desempenhar suas funções na contemporaneidade. Além de se ocupar com a produção, ele necessita entender de novas tecnologias e saber utiliza-las; ter profundo conhecimento de controle e gestão para desenvolver suas atividades; ter habilidades em finanças. Cabe-lhe ter conhecimento: em plantio, colheita, produção; como produzir, o que produzir e para quem produzir. Estes conhecimentos aliados a sua atividade devem estar congregados à prosperidade da agricultura familiar.

O Rio Grande do Sul apregoa, em seu texto constitucional, no artigo 217, que o Estado elaborará política para o ensino fundamental e médio de orientação e formação profissional, propendendo, dentre outras finalidades, expandir o quadro de recursos humanos

para atuarem nos setores da economia primária, atendendo às peculiaridades da formação profissional, amparando transversalmente o ensino com vistas à preservação ambiental, e, por conseguinte fomentar a agricultura familiar através do ensino agrícola.

Então, porque não se conceber uma escola de ensino médio ou profissionalizante para o município de Crissiumal voltado para o ensino do campo? Fomentar a escola para o rural é algo que deve acontecer com urgência. Espero que sejam constituídas escolas de ensino médio com proeminência para o campo nos municípios onde a economia em escala gira em torno da atividade primária, para dar continuidade na formação dos jovens, ampliando-se os horizontes, apontando para novas perspectivas de trabalho e renda, congregados à prosperidade do setor.

O projeto “Semeando Educação e Saúde na Agricultura Familiar”, desenvolvido no município de Três Passos/RS, partiu da premissa de se manter os jovens na propriedade rural, motivando a importância de se dar continuidade às atividades da agricultura familiar, acabou estimulando e ressignificando o conhecimento intergeracional, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população camponesa. De tal maneira que este projeto recebeu o prêmio Objetivos do Milênio - promovido pelo governo federal em conjunto com a ONU/PNUD (2006).

Para Freire (1997) ensinar exige: rigorosidade metódica; pesquisa; criticidade; estética e ética; onde as palavras se corporificam pelo ato; onde se faz necessário a aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Neste sentido, incumbe aos gestores escolares e profissionais da educação, acreditar que é possível mudar os rumos da educação do campo. E, promover uma educação que valorize, respeite a cultura agrícola, formando elos de afinidade com o educando e sua realidade, assim para fomentar e promover o campo e a agricultura familiar.

CONCLUSÃO

Quais os benefícios sociais e culturais que a escola do campo pode trazer para lugar onde ela se insere? A escola do campo necessita ver, ouvir e intervir no contexto social, econômico e cultural onde se integra. A condição para que ela exista e funcione de maneira satisfatória é a perceptibilidade e a significação posição social que a educação ocupa para edificar um projeto de desenvolvimento na comunidade.

A escola do campo, a partir das últimas duas décadas, vem ganhando espaço no contexto social. Surgem as políticas públicas educacionais que devem estar pautadas na construção da cidadania ativa de fortalecimento da esfera pública, assumindo a responsabilidade com a formação de sujeitos críticos.

O ensino do campo durante muitos anos tão-somente prepara o estudante para trabalhar na cidade, os valores cultuados pela escola estigmatizam a agricultura e o agricultor, desvalorizando sua identidade e sua cultura, incentivando o filho do agricultor a abandonar o campo. Criam-se modelos mentais que o campo não é um lugar bom de viver e prosperar, mística que ainda se encontra presente no coletivo de muitas escolas. Porém, esta dinâmica perversa que congrega um ideal de dominação da estrutura capitalista necessita ser deixada para trás.

Ao agricultor compete ter conhecimento, para poder prosperar, pois a informação na atualidade é a condição para a sobrevivência e o bem-estar social. Nesta acepção, pode-se assegurar que o nível de instrução faz muita diferença para quem quer permanecer no campo. Elevar o grau de escolaridade, resgatando a autoestima, para que seus sujeitos possam interferir na sua realidade. Consequentemente, fortalecer o homem do campo através da educação de qualidade do campo, no campo e para o campo.

Percebe-se que indivíduos que sucedem dos processos educativos escolares, desempenham melhor sua cidadania, pois têm melhores condições de alcançar e defender os direitos que lhes conferem. E, não diferentemente num ambiente onde a agricultura é formada por pequenas unidades, o trabalho exclusivamente familiar e cooperativo.

Pois, compreende-se que a vivência escolar é significativa e exerce influência direta na formação do cidadão e, em particular na formação do cidadão do campo, e as práticas sociais são processos educativos, onde as pessoas são incentivadas a realizar as ações que se corporifiquem.

Uma vez que, necessita-se constituir pessoas no campo que tenham amplitude de conhecimentos, para desempenhar o seu papel na unidade familiar, na agricultura familiar, que tenham propriedade de entender e compreender: de gestão, de finanças e do controle da sua propriedade, bem com as novas tecnologias, além de se ocupar com os processos produtivos. Estes conhecimentos aliados a sua atividade devem estar congregados à prosperidade da agricultura familiar.

Que ações podem ser tomadas para manter a escola do campo viva e ativa? Na atualidade percebe-se que a escola do campo está esvaziando, conseqüentemente, o campo está se esvaziando, o jovem está deixando o campo à procura de oportunidades de trabalho.

Cabe à gestão escolar o desafio de mudar os rumos da educação do campo. No entanto, os desafios devem ser entendidos como oportunidades de superação, de crescimento e de inovação, cuja finalidade é perpetrar uma educação que privilegie a conjuntura do campo, com temas peculiares mediados para esta realidade, para superar discriminações e preconceitos que congregava o ideal de dominação do capital.

E, acima de tudo cabe aos gestores escolares e aos profissionais que atuam nas escolas do campo a importante tarefa de acreditar que a educação pode transformar a realidade adjacente. Neste sentido, compete a gestão escolar a tarefa ativa de investir em mecanismos para a promoção e o sucesso da escola do campo. Agenciar e fomentar ações com vistas à melhoria dos processos educativos.

Onde a participação e o envolvimento de todos no processo educacional da instituição escolar é fundamental, seja, na construção de propostas, planos, projetos, bem como na implementação, no acompanhamento e na avaliação dos resultados. Nesta acepção, a importância das relações sociais na escola, para discutir, contribuir, resolver e apontar soluções para o desenvolvimento da comunidade, no trabalho, na vida social, política, autonomia cultural e econômica, tendo o ser humano como centro da educação.

Neste sentido, é fundamental a escola traçar uma relação com a vida dos alunos e de sua família, com o trabalho agrícola. Ela necessita conhecer, respeitar e valorizar a cultura das famílias e da comunidade onde a escola se encontra, precisa estar aberta para os

conhecimentos que a criança trás no seu bojo. Nesta configuração, construir espaços de aprendizagem que consentem a compreensão do saber construído ao longo de muitos anos, visando-se a superação da fragmentação do conhecimento, estabelecendo elos de afinidade, com o educando e sua família.

Faz-se imperioso que a escola do campo ultrapasse as fronteiras, indo além das paredes da escola para buscar nos inúmeros espaços existentes nas propriedades rurais e nas comunidades, seu fortalecimento, expandindo os seus horizontes. Fazer com que o educando tenha uma visão diferenciada do campo, daquilo que se constituiu no passado. Para que possa permanecer na atividade rural, estabelecendo meios para melhorar a qualidade de vida do campo e, conseqüentemente e nela prosperar.

Além das escolas do campo de ensino fundamental, se faz necessário avançar. Precisa ser constituídas escolas de ensino médio com proeminência para o campo nos municípios onde a economia em escala gira em torno da atividade primária, para dar continuidade na formação dos jovens, ampliando horizontes, apontado para novas perspectivas de trabalho e renda na agricultura familiar.

Educação do campo, definida pela sua vinculação às questões inseparáveis à sua realidade é um espaço muito amplo a ser debatido. Alude-se que estudos posteriores possam contribuir para o aprimoramento dessa temática pela sua amplitude e complexidade. Pois, refletir sobre educação determina que se tenha presente o verdadeiro significado da existência humana.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Clésio Acilino. LUCINI, Marizete. ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROCESSOS HISTÓRICOS E PEDAGÓGICOS EM RELAÇÃO **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 177-195, maio/ago. 2007 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> acesso em: 28/07/2013.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**, Vozes: Petrópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em: 08/01/2013

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro. **EDUCAÇÃO RURAL: DAS EXPERIÊNCIAS À POLÍTICA PÚBLICA**. Série Debates e Ação, Volume 2, NEAD. 2003. Disponível em: <www.mda.gov.br/portal/nead/arquivos/download/arquivo_208.pdf?...>, Acesso em: 06/07/2013

Brasil. MEC. Parecer CEB/CNE nº 3/2008. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb003_08.pdf>, acesso em 10/09/2013. _____, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

_____, **Lei das Diretrizes e Bases** da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>, acesso em 19/05/2013.

_____, Lei 11. 947 - Dinheiro Direto na Escola
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm, acesso em 09/10/13.

_____, MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Parecer CNE/CEB nº 01/2002, aprovado em 3 de abril de 2002. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>, acesso em 20/08/2013

_____, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Referências para uma política nacional de educação do campo**. Caderno de Subsídios. Brasília: Inep/MEC, 2004. Disponível em: <www.red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf>, acesso em 15/06/2013.

_____, **Plano Nacional de Educação**. Aprovado em 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>, acesso em 23/07/2013.

_____, PRONERA. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Decreto 7.352/10. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>, acesso em 10/06/2013.

BENFICA, Welessandra Aparecida. **A escola rural na década de 90: expectativas e significados da experiência escolar para os alunos e suas famílias**. 162 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_BenficaWA_1.pdf>, Acesso em: 28/06/2013.

CALDART, Roseli Salet. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 259-167. Disponível em: <[www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário de Educação do Campo](http://www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário%20de%20Educação%20do%20Campo)>, acesso em: 09/08/2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL II. Por Uma Educação do Campo. **Por Uma Política Pública de Educação do Campo QUEM SOMOS**. Luziânia-GO, 02 a 06 de agosto de 2004. Disponível em: <www.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/015.pdf> acesso em 20/07/2013

COSTA, Francisco de A. CARVALHO, Horacio M. de. Campesinato. In: CALDART, R. S. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 115- 122. Disponível em: <[www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário de Educação do Campo](http://www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário%20de%20Educação%20do%20Campo)>, acesso em: 09/08/2013.

DALCIN, Dionéia. TROIAN, Alessandra. I Seminário Nacional de Sociologia e Política UFPR. JOVEM NO MEIO RURAL A DICOTOMIA ENTRE SAIR E PERMANECER: UM ESTUDO DE CASO, 2009. Curitiba: UFPR. **Anais eletrônicos GT7 – Ruralidades e Meio Ambiente**. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT7%20online/jovem-meio-rural-DioneiaDalcin.pdf>>, acesso em: 04/09/2013.

DIAGNÓSTICO LOCAL DE SAÚDE- Crissiumal. MISOCZKY. M. C. A. (Cord.). Projeto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Administração. Porto Alegre, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Território camponês. In: CALDART, R. S. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo. Escola Politécnica

de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 746-750. Disponível em: <www.gepec.ufscar.br
> Textos > Dicionário de Educação do Campo>, acesso em: 09/08/2013.

GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. 11 Fundação Carlos Chagas Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>> acesso em: 06/01/2013

HADDAD, Sérgio. Direito À Educação. In: CALDART, R. S. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 217- 224. Disponível em: <www.gepec.ufscar.br > Textos > Dicionário de Educação do Campo>, acesso em: 09/08/2013.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Saberes Necessários à Prática Educativa**. 22ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002. Ano da Digitalização: 2002

_____, **EDUCAÇÃO como prática de LIBERDADE**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Fórum mundial sobre soberania alimentar. Havana-Cuba, Setembro. 200. Disponível em:<www.forumsocialmundial.org.br/.../tconferencia_alimentar_dec_por.rtf> acesso em 15/10/2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. FFE/RS. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao.php acesso em: 10/09/2013>, acesso em: 23/08/2013.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/> acesso em: 05/10/2013

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

_____, *et all.* **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Liderança em gestão escolar**. 7ª. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão; 4).

MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **EDUCAÇÃO DO CAMPO E PESQUISA II Questões para reflexão** Brasília-DF 2010 Brasília: MDA/MEC, 2010. Série NEAD Debate; 20. Disponível em: <www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/Vendramini.pdf>, acesso em; 03/09/2013.

_____, Mônica C. SÁ, Lais M. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salette. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. P. 326- 333. Disponível em: <[www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário de Educação do Campo](http://www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário%20de%20Educação%20do%20Campo)>, acesso em: 09/08/2013.

MDA, **Agricultura Familiar na Economia Brasil e Rio Grande do Sul**. GUILHOTO, J. J. M., et all. (ORG). Série/NEAD Estudos. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.nead.gov.br/portal/nead/nead-estudos/>>, acesso em: 26/10/2013.

MORAN, José Manuel. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.
MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Educação do campo na encruzilhada entre emancipação versus reino do capital: uma leitura filosófica. **Revista NERA** Presidente Prudente Ano 14, nº. 18 pp. 106-124 Jan-jun./2011. disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/18/11_nascimento.pdf>, acesso em: 20/04/2013
NETTO, Marcos M. (2008) A AGRICULTURA FAMILIAR E SUA ORGANIZAÇÃO **Revista ACTA GEOGRÁFICA**, Ano II, nº4, Jul./Dez. de 2008. p.17-30. Disponível em:< <http://revista.ufr.br/index.php/actageo/article/view/194>>, acesso em: 10/10/2013.

NEVES, Delma P. Agricultura familiar, in: CALDART, Roseli Salette. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 34-42. Disponível em: <[www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário de Educação do Campo](http://www.gepec.ufscar.br/Textos/Dicionário%20de%20Educação%20do%20Campo)>, acesso em: 09/08/2013.

ONU/PNUD. RS. **Prova que o ensino dá fruto a curto prazo**, 17 de abril de 2006. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=947>> acesso em 23/10/2013.

Projeto Asema Rural- Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social-Crissiumal/RS, 2013.

QUEIROZ, João B. P. de. A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo **Revista NERA** Presidente Prudente Ano 14, nº. 18 pp. 37-46 Jan-jun./2011. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/revistas/18/8_queiroz.pdf>, acesso em: 38/06/2013.

STEDILE, João. P.. CARVALHO, Horacio. M. de. **Soberania alimentar**, In: CALDART, R.S. *et all.* (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro / São Paulo. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2012. p. 716-725. Disponível em: <www.gepec.ufscar.br > Textos > Dicionário de Educação do Campo>, acesso em: 09/08/2013.

RIO GRANDE DO SUL, **Constituição** (1989). Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/lex/a_pdf/constituicao_rs.pdf>, acesso em 13/10/2013.

VALENTE, Sibelie S. **Estratégias de constituição histórica de uma escola rural**. UFPEL. 112 fl. Dissertação. (Mestrado Linha de Pesquisa: Filosofia, Educação e Sociedade). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas 2008. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp102744.pdf>>, acesso em: 07/05/2013.

VEIGA, Ilma P.A. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA Uma Construção Possível**, 29ª Ed. São Paulo: Papirus, 2011.